

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO

DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CURSOS SUPERIORES

COORDENAÇÃO ACADÊMICA DE TURISMO

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

CARLA SOARES DA SILVA

**ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL NO MUSEU DO ESTADO DE
PERNAMBUCO**

RECIFE

2024

CARLA SOARES DA SILVA

**ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL NO MUSEU DO ESTADO DE
PERNAMBUCO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Gestor de Turismo.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Luciana Pereira da Silva.

RECIFE
2024

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Danielle Castro da Silva CRB4/1457

S586a
2024

Silva, Carla Soares da

Acessibilidade comunicacional no Museu do Estado de Pernambuco. / Carla Soares da Silva. --- Recife: A autora, 2024.

67f. il. Color.

Trabalho de Conclusão (Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo) – Instituto Federal de Pernambuco, Recife, 2024.

Inclui Referências e Apêndice.

Orientadora: Professora Dr^a. Luciana Pereira da Silva.

1. Turismo. 2. Museu do Estado de Pernambuco. 3. Acessibilidade comunicacional.
4. Pessoa surda. I. Título. II. Silva, Luciana Pereira da (orientadora).
III. Instituto Federal de Pernambuco.

CDD 338.4791 (21ed.)

CARLA SOARES DA SILVA

**ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL NO MUSEU DO ESTADO DE
PERNAMBUCO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Gestor de Turismo.

Aprovado em: 10 / 01 / 2024.

BANCA EXAMINADORA

Profª Drª Luciana Pereira da Silva
(Orientadora)

Profª Mestra Layse da Costa Santos
(Examinadora Externa)

Profª Drª Iraneide Pereira da Silva
(Examinadora Interna)

A Deus, meus familiares, professores e amigos por todo apoio.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus por ter me ajudado durante a minha formação no curso, por ter me dado sabedoria e me ajudado a vencer meus limites. Agradeço também a minha família, minha mãe e meus irmãos, por todo o apoio e orações.

Também quero expressar minha gratidão a minha orientadora a professora Luciana Pereira que foi essencial na construção deste trabalho, seu conhecimento, seu profissionalismo, sua empatia e sua tranquilidade foram um diferencial para mim.

Por fim agradeço a todos os meus professores que cada um na sua forma contribuíram na construção da minha formação como gestora de turismo.

RESUMO

O turismo além de ser considerada uma atividade econômica também é de natureza social, uma vez que ao se deslocar no âmbito das sociedades os indivíduos impactam e são impactados por esse ambiente. Já a Acessibilidade Comunicacional (AC) se constitui como um conjunto de recursos que podem ser utilizados para propiciar uma comunicação efetiva, mitigando as barreiras entre as pessoas surdas e as demais pessoas no âmbito social. Esses recursos podem ser: Tradutor/Intérprete de Libras, vídeos com janela em Libras e outros que buscam reduzir as barreiras comunicacionais, possibilitando qualidade de vida e autonomia para os surdos. Neste trabalho partiu-se da problemática: o Museu do Estado de Pernambuco dispõe de recursos comunicacionais para as Pessoas Surdas? Diante desta indagação, este trabalho tem como objetivo propor Acessibilidade Comunicacional para o Museu do Estado de Pernambuco. A importância deste trabalho consiste em compreender a relevante necessidade da inclusão deste público no Museu. A metodologia foi constituída por pesquisa bibliográfica, entrevistas com intérpretes de Libras, questionário com pessoas surdas, visita técnica ao Museu. Os resultados permitiram a elaboração de uma proposta de intervenção que possibilitará com sua implementação uma visitação autônoma da Pessoa Surda ao espaço do museu.

Palavras-chave: turismo; acessibilidade comunicacional; pessoa surda; Museu do Estado de Pernambuco.

ABSTRACT

Tourism, in to beig considered an economic activity, is also social in nature, since when moving within societies, individuals impact and are impacted by this environment. Communication Accessibility (AC) is a set of resources can be used to provide effective communication mitigating barriers between deal people and other people in the social sphere. These resouces can be: Libras translator/interpreters, videos with a window in Libras, and others that seek to reduce communication barriers enabling quality of life an autonomy fo deaf people . This work started with the problem: is the Pernambuco State Museum organized with communication resources for deaf people? Faced with this question, this work aims to propose communication accessibility for the Pernambuco State Museum. The importance of this work lies in undertanding the relevant need for the inclusion of this public in the Museum. The methodology consited of bibliographical research, interviews with Libras interpreters, a questionnaire with deaf people, and a technical visit to the Museum. The results allowed the elaboration of an intervention proposal that will enable autonomous visits by deaf persons to the museum space.

Keywords: tourim; communicational accessibility (AC); deaf person; Pernambuco State Museum.

Sumário

Sumário	12
1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Justificativa	12
2 OBJETIVOS	14
2.1 Objetivo Geral.....	14
2.2 Objetivos Específicos.....	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
3.1 Apresentando alguns conceitos sobre o Turismo.....	15
3.2 Uma aproximação no Turismo inclusivo, Turismo Acessível e na Acessibilidade Comunicacional	16
3.2.1 Turismo acessível	17
3.2.2 Apresentando um conceito de Acessibilidade comunicacional (AC)	20
3.3 Acessibilidade em museus	21
4 Apresentando as distinções da Pessoa Surda	25
5 METODOLOGIA.....	27
5.1 Métodos e técnicas da pesquisa	27
6 DIAGNÓSTICO	29
7 RESULTADOS E DISCUSSÕES	<u>3231</u>
7.1 Análise da entrevista	<u>3231</u>
7.2 Análise das respostas do questionário	<u>3433</u>
8 DETALHAMENTO DO PROJETO	<u>3837</u>
8.1 Página “Acervo Acessível” no site do Museu	<u>4039</u>
8.2 Objetivo e Metas	<u>4443</u>
8.2.1 Objetivos	<u>4443</u>
8.2.2 Metas	<u>4543</u>
8.3 Plano operacional	<u>4544</u>
8.3.1 Etapa de planejamento	<u>4544</u>
8.3.2 Etapa de desenvolvimento	<u>4544</u>
8.3.3 Etapa de execução e lançamento	<u>4544</u>
8.3.4 Etapa de avaliação	<u>4644</u>
8.4 Medidas de implementação.....	<u>4644</u>
8.4.1 Medidas legais	<u>4644</u>
8.5 Plano de comunicação	<u>4746</u>
8.5.1 Logotipo	<u>4746</u>

8.5.2 Usuários	<u>4947</u>
8. 5. 3 Objetivos de marketing	<u>4947</u>
8. 5. 4 Estratégias e ações	<u>4947</u>
8.6 Canais de comunicação	<u>5048</u>
8.7 Recursos	<u>5048</u>
8. 7. 1 Recursos materiais iniciais	<u>5048</u>
8.7.2 Recursos profissionais	<u>5048</u>
8.8 Orçamento	<u>5149</u>
8.9 Possíveis parcerias	<u>5250</u>
8.10 Possíveis apoiadores	<u>5351</u>
8.11 Possíveis patrocinadores	<u>5351</u>
8.12 Cronograma físico	<u>5351</u>
8. 13 Resultados esperados	<u>5553</u>
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	<u>5654</u>
REFERÊNCIAS	55
APÊNDICE A- QUADRO DE ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL	57
APÊNDICE B- ENTREVISTA COM INTÉPRETE DE LIBRAS	58
APÊNDICE C- ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM INTÉPRETE DE LIBRAS	63
APÊNDICE D- QUESTIONÁRIO PARA SURDOS	64
ANEXO 1	65

1 INTRODUÇÃO

O turismo é uma atividade que vem crescendo, se desenvolvendo, diversificando e inovando atendendo as mais variadas preferências. O turismo é caracterizado por depender inteiramente de pessoas e do deslocamento destas para que a atividade turística possa acontecer. Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT)

O turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócio ou outros. (OMT,2001, p.38)

Por se tratar de um setor que lida diretamente com pessoas (e o fluxo destas nas regiões turísticas), prestação de serviços entre outros, necessita da participação de vários agentes públicos e privados para o desenvolvimento e elaboração de infraestruturas e equipamentos turísticos para atender aos turistas. Desta forma compreende-se que a estruturação e o desenvolvimento do turismo é uma atividade complexa, como explica os autores Lohmann e Passano Neto, (2008):

O turismo, por ser uma atividade que envolve um grande número de agentes, necessita de uma complexa integração entre os responsáveis por seu desenvolvimento. Neste sentido, é de fundamental importância a existência de organismos que reúnam os representantes dos vários setores e que também estabeleçam as diretrizes para o desenvolvimento do turismo em sua área de abrangência. (LOHMANN, PASSANO NETO, 2008, p.115)

Partindo desta perspectiva do turismo, entende-se que as pessoas que fazem turismo e consomem seus atrativos turísticos são as mais diversas, o que desta forma é necessário ações diversificadas para atender as necessidades de cada público.

Porém essa amplitude de atuações ainda não é uma realidade em todo o setor do turismo, bem como dos seus equipamentos turísticos no que se refere a Acessibilidade Comunicacional, objeto de estudo deste trabalho, que tem como objetivo propor Acessibilidade Comunicacional no Museu do Estado de Pernambuco.

Acessibilidade Comunicacional é um tipo de acessibilidade voltada para pessoas cegas ou com baixa visão e pessoas surdas ou com baixa audição (Hand Talk, 2022). São recursos utilizados como textos em braile, caracteres ampliados, audiodescrição, legendas descritivas, tradutor/intérprete de Libras etc que têm como finalidade minimizar as barreiras

comunicacionais existentes na sociedade e proporcionar inclusão, acessibilidade e autonomia no cotidiano para este público. (FIOCRUZ, 2022)

As autoras Lira, Carvalho e de Carvalho (2021) afirmam a partir dos resultados de sua pesquisa realizada com pessoas surdas sobre acessibilidade comunicacional no Museu Paço do Frevo no Recife, que:

a maioria dos Surdos sentiram falta da acessibilidade comunicacional. Ressaltam que a experiência poderia ter sido melhor se tivesse acessibilidade para Surdo. Nesse sentido, percebemos que não compreenderam a história do frevo em sua totalidade, apenas pelo que viram nas imagens no museu. (CARVALHO, DE CARVALHO, 2021, p. 114)

Partindo desta afirmativa pode-se ter um entendimento inicial sobre como a falta da Acessibilidade Comunicacional pode dificultar a total compreensão e apropriação das informações expostas no Museu do Estado de Pernambuco tomando como exemplo as experiências ocorridas no Museu Paço do Frevo da pesquisa já citada.

Sabe-se que os recursos como tradutor/intérprete de Libras, sinalização luminosa de emergência, vídeos guias em Libras, vídeos com janela em Libras e vídeos com legenda descritiva são ferramentas importantes para que as pessoas surdas possam compreender inteiramente informações de tudo ao seu redor, como discorrem as autoras Chalub e Gomes (2018) em pesquisa realizada com 14 alunos surdos do Curso Superior de Pedagogia do Instituto Nacional de Educação de Surdos-INES em visita a 3 museus da cidade do Rio de Janeiro. No questionário aplicado a esses alunos sobre os recursos que eles consideram importantes para visitas de surdos a museus, os primeiros recursos mais votados foram intérprete de Libras, vídeos guias em libras e vídeos com janelas em Libras e os segundos recursos mais votados foram mediador surdo, QR Code com acervo em Libras e vídeos com legenda em Português.

Diante disso, é perceptível como estas ferramentas são fundamentais para mitigar as barreiras na comunicação possibilitando a pessoa surda usufruir da informação, da cultura, do conhecimento, da história, do lazer e da interação social. Portanto, a nossa pretensão é que no Museu do Estado de Pernambuco essa experiência possa ser vivenciada pelas Pessoas Surdas com qualidade e autonomia com uma possível implementação deste projeto.

De acordo com as autoras Lira, Nascimento Carvalho e Carvalho (2018, p.115) “Percebemos também nessa pesquisa que os Surdos expressam que preferem ir a locais que tem TILS (Tradutor/Intérprete de Libras), já que as informações ficaram pelo caminho. Em locais

acessíveis, se sentem mais confortáveis.” Assim sendo, é relevante reiterar a indispensabilidade de proporcionar acessibilidade comunicacional no Museu do Estado de Pernambuco para Pessoas Surdas. O Museu é um importante equipamento cultural do Governo do Estado, possui um amplo e rico acervo sobre a história de Pernambuco que vai desde história, arqueologia, cultura indígena, arte sacra, presença holandesa em Pernambuco entre outros. A vista disso, percebe-se o valor histórico, cultural e artístico que o Museu carrega. Todavia, existe o carecimento ações de Acessibilidade para Surdos.

Como determina o Estatuto dos Museus que diz, que compete aos museus públicos e privados acessibilidade nos museus (artigo 3º, inciso V, alínea “f”, do decreto n. 8.124/2013). E garantir acessibilidade universal. (artigo 4º, inciso V, do decreto n. 8.124/2013)

Contudo a falta dessas realizações de Acessibilidade Comunicacional, resulta na dificuldade das pessoas surdas em terem acesso a história e a cultura do Estado de Pernambuco.

1.1 Justificativa

É significativo que se tenha um olhar mais atento as necessidades das Pessoas Surdas não só no turismo, mas também em todas as áreas da sociedade. No Brasil existem cerca de 18,6 milhões de pessoas com deficiência (8,9%) e em Pernambuco aproximadamente 10,1% da população possui alguma deficiência segundo os dados do IBGE 2022. Na cidade do Recife, de acordo com o IBGE 2010, há cerca de 17.646 pessoas que possuem deficiência auditiva, que não conseguem de modo algum ou possuem grande dificuldade e cerca de 68.751 que possuem alguma dificuldade, um número bem expressivo.

A cidade do Recife possui uma população estimada de 1.661.017 habitantes e uma área territorial de 218,843 km². (IBGE 2021). Ao se fazer uma comparação entre o número de habitantes e os números de Pessoas Surdas¹, nota-se que uma boa parte da população do Recife precisa de acessibilidade comunicacional. Diante de um número tão expressivo de Pessoas Surdas na cidade, as ações de inclusão e acessibilidade comunicacional nos destinos e equipamentos turísticos da cidade, como também no Museu do Estado de Pernambuco deveriam ser mais abrangentes. Este cenário de poucos feitos de acessibilidade

¹ Há distintas formas na literatura para referir-se a pessoa com deficiência auditiva, neste trabalho será adotado o termo Pessoa Surda, pois de acordo com o Ministério do turismo (2009) este termo está ligado a como a pessoa surda se vê e como se identifica de forma pessoal e em grupo. Também se adotou a escrita Pessoa Surda com letras maiúsculas porque se refere ao surdo com identidade política que pertence a comunidade surda, que utiliza a Língua Brasileira de Sinais etc, de acordo com (Feneis, 2002).

comunicacional faz com que uma boa parcela dos recifenses não desfrutem do turismo e da cultura da sua cidade, como também os turistas, por falta de acessibilidade.

Sasaki (2009) dividiu a acessibilidade em 6 dimensões:

arquitetônica (sem barreiras físicas), comunicacional (sem barreiras na comunicação entre pessoas), metodológica (sem barreiras nos métodos de lazer, trabalho, educação etc.), instrumental (sem barreiras instrumentos, ferramentas, utensílios etc.), programática (sem barreiras embutidas em políticas públicas, legislações, normas etc.) e atitudinal (sem preconceitos, estereótipos, estigmas e discriminações nos comportamentos da sociedade para pessoas com deficiência). (SASSAKI, 2009, p.1)

Ele define acessibilidade comunicacional como:

Total acessibilidade nas relações interpessoais face-a-face, língua de sinais, linguagem corporal, linguagem gestual, na comunicação escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila etc., incluindo textos em braille, textos com letras ampliadas para quem tem baixa visão, notebook e outras tecnologias assistivas para comunicar) e na comunicação virtual (acessibilidade digital). (SASSAKI, 2009, p.3)

Este tipo de acessibilidade é voltado para pessoas cegas ou com baixa visão, pessoas surdas e pessoas com baixa audição. Os recursos utilizados são: Língua Brasileira de Sinais-Libras, legenda descritiva, o código Braille, audiodescrição e autodescrição.

A motivação pessoal para estudar a temática deu-se a partir de um sorteio realizado em sala de aula no primeiro período do curso, no qual vários tipos de turismo foram sorteados para cada dupla realizar uma pesquisa e o tipo de turismo que foi sorteado para minha dupla foi o turismo inclusivo. Com o aprofundamento das pesquisas sobre o tema despertou-se o interesse sobre a temática e o desejo de levar o tema para o Trabalho de Conclusão de Curso-TCC.

É pertinente que o gestor de turismo, como também os prestam serviços no turismo se debrucem sobre a temática da acessibilidade a fim de proporcionar uma experiência turística de qualidade com acessibilidade, segurança e autonomia.

Da mesma forma é importante que os cursos de turismo continuem pesquisando e estudando sobre o tema para promover a sensibilização dos gestores públicos, privados e sociedade civil sobre os desafios e direitos das Pessoas Surdas, como também propor soluções junto a estes.

2 OBJETIVOS

Nesta seção apresentaremos os objetivos deste trabalho.

2.1 Objetivo Geral

Propor ações de acessibilidade comunicacional no Museu do Estado de Pernambuco para a Pessoa Surda sinalizante da Língua Brasileira de Sinais – Libras.

2.2 Objetivos Específicos

Identificar as ações de acessibilidade comunicacional que possam existir na estrutura do Museu do Estado de Pernambuco.

Avaliar como a falta de acessibilidade comunicacional dificulta o acesso da Pessoa Surda ao acervo do museu.

Propor elaboração de um projeto com estratégias de ação de acessibilidade comunicacional no Museu do Estado de Pernambuco.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este Trabalho de Conclusão de Curso-TCC apresenta uma proposta de acessibilidade comunicacional para Pessoas Surdas ao Museu do Estado de Pernambuco. E tem como direção os seguintes conceitos: turismo, turismo acessível, acessibilidade comunicacional, acessibilidade em museus e Pessoa Surda.

3.1 Apresentando alguns conceitos sobre o Turismo

O turismo é uma atividade que se classifica no setor terciário da economia (setor de prestação de serviços) que tem potencial econômico e social, teve a expansão da sua atividade ao longo dos anos principalmente devido a evolução dos meios de transportes que proporcionaram maior rapidez nos deslocamentos das pessoas aos seus destinos, encurtando as distâncias e diminuindo o tempo das viagens.

A prática do turismo envolve inúmeros segmentos, desde o deslocamento do turista até a sua chegada ao destino. É caracterizada pelo deslocamento, permanência temporária no destino e saída do turista.

Existem diversas definições para o conceito de turismo e turista, dadas por vários autores, como explica a autora Barreto, “a partir do momento em que começaram os estudos científicos do turismo, muitas definições têm sido dadas, tanto para o turismo quanto para o turista.” (BARRETO, 2012, p.9)

A definição mais formal para o turismo é dada pela Organização Mundial do Turismo:

O turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidades de lazer, negócios ou outros. (OMT, 2001, p.38)

Uma das definições mais completas e recentes sobre o turismo é dada por Oscar de La Torre, autor citado por Barreto em seu livro;

O turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural. (DE LA TORRE, 1992, p.19 apud BARRETO, 2012, p.13)

Com o desenvolvimento da atividade turística, hoje existem variadas classificações para o turismo que atende a inúmeras preferências, como por exemplo turismo de aventura, turismo de sol e mar, ecoturismo, enoturismo, turismo de natureza entre outros. Tradicionalmente as classificações de turismo se dividem em descanso, lazer, cura, desportivo, gastronômico, religioso e profissional. As classificações citadas anteriormente são tipos de turismo específicos, Barreto explica:

Quanto ao objetivo, ou à motivo, o turismo pode ter muitas classificações. As mais comuns são: descanso, cura, desportivo, gastronômico, religioso, profissional (ou de eventos). Existe hoje o turismo específico, com uma ampla variedade de opções. (BARRETO, 2012, p.20)

Isso demonstra como o turismo é abrangente, pois sua atividade alcança pessoas dos mais variados públicos, seja com o objetivo da busca do bem-estar, de novas experiências, de lazer, descanso ou outros.

Na sessão seguinte iremos discutir sobre o turismo acessível e acessibilidade comunicacional a fim de debatermos sobre a relevância da acessibilidade nos espaços turísticos.

3.2 Uma aproximação no Turismo inclusivo, Turismo Acessível e na Acessibilidade Comunicacional

A conscientização sobre acessibilidade e inclusão tem sido ampliada na sociedade, a sensibilização em compreender que na sociedade existe distintos tipos de pessoas e que cada grupo possui demandas diferentes tem levado a criação de Leis e políticas públicas para atender as necessidades de cada público.

Um desses grupos, em específico, são as pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. De fato, algumas ações vêm sendo criadas buscando proporcionar inclusão e a acessibilidade, como a Lei Brasileira de Inclusão, (o Estatuto da Pessoa com Deficiência) 13.146/2015 entre outras, entretanto é preciso o cumprimento efetivo destas legislações.

Estas medidas buscam garantir igualdade de oportunidades, acesso à educação, ao mercado de trabalho, a saúde etc, algo que é fundamental para que as pessoas com deficiências possam ter qualidade de vida de forma autônoma e segura, como determina o Artigo 4º do Estatuto da Pessoa com Deficiência, “toda pessoa tem direito à igualdade de oportunidades com as demais pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação.” (BRASIL, 2015)

Essas iguais oportunidades também se aplicam ao turismo, pois é relevante que Pessoas Surdas também possam viajar, fazer uso de meios de hospedagens, restaurantes, equipamentos e atrativos turísticos, e que estes sejam acessíveis. Pois o Artigo 53 da Lei

Brasileira de Inclusão determina que: “a acessibilidade é direito que garante à pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida viver de forma independente e exercer seus direitos de cidadão e de participação social.” (Brasil, 2015)

Desta forma se faz necessário promover um turismo mais acessível que assegure acessibilidade às Pessoas Surdas, para que estas consigam vivenciar experiências turísticas melhores.

Algumas atuações foram realizadas nesta perspectiva de um turismo acessível, como o programa Turismo Acessível do Governo Federal que tem como objetivo promover a inclusão e o acesso de pessoas com deficiências ou com mobilidade reduzida à atividade turística, como também o Estatuto dos Museus. Em seu Artigo 4º, do Estatuto dos Museus, diz que: compete aos museus garantir acessibilidade universal.

Apesar disso, essa ainda não é uma realidade em todo o setor museal e no setor do turismo, pois muitos dos locais turísticos e seus equipamentos e atrativos turísticos não são adequados às determinações de acessibilidade e inclusão das leis vigentes, o que torna mais difícil Pessoas Surdas realizarem atividades turísticas.

3.2.1 Turismo acessível

O turismo tem o potencial de promover a inclusão social, segundo Sasaki (1999). O autor conceitua a inclusão social como “processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir em seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidades especiais.” (SASSAKI, 1999, p.18).

Então partindo deste conceito pode-se refletir que o turismo nos últimos anos recebeu ações de inclusão para integrar as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida em suas atividades. Porém, para que de fato o turismo possa ser inclusivo ele precisa ser acessível, oferecendo as condições necessárias para que as pessoas com deficiência possam usufruir dele de maneira independente e segura.

O Ministério do Turismo (2009, p.27) define turismo acessível como “possibilidade e condição do portador de deficiência alcançar e utilizar, com segurança e autonomia, edificações e equipamentos de interesse turístico”.

Rodrigues e Valduga (2021, p.63) discorrem turismo acessível como:

O turismo acessível mais especificamente, surge como potencial motivador da inclusão social, visando à ampliação da participação de todos em tal atividade, com a finalidade de proporcionar às pessoas a oportunidade de acesso a atividades comuns e não em grupos isolados e estigmatizados. (RODRIGUES E VALDUGA apud DUART, 2015, p.539)

Para ampliar e garantir a participação efetiva destas pessoas, primeiro se faz necessário reconhecer a pessoa com deficiência como turista, como afirmam os autores Rodrigues e Valduga (2021, p.76) “perceber a pessoa com deficiência enquanto turista, consumidor de atividades e serviços turísticos e deixar de lado a impressão equivocada de incapacidade que lhes é socialmente atribuída até os dias atuais”. E este reconhecimento é um passo para a inclusão social.

Sabe-se que as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida possuem limitações físicas, intelectuais ou sensoriais, como define o Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009 “aqueles que tem impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual ou sensorial os quais, em interação com diversas barreiras podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.” (BRASIL, 2009)

Porém, esses impedimentos não devem ser obstáculos para que este público possa fazer turismo. Para isso é importante que os destinos, atrativos e serviços turísticos sejam acessíveis, não só o turismo, mas também a infraestrutura urbana, o mobiliário urbano, os meios de transporte público, pois uma das características do turismo é o deslocamento de pessoas e para que as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida possam se deslocar até os destinos turísticos os lugares devem ser acessíveis.

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas-ABNT a Norma Brasileira- NBR 9050: 2004, acessível é:

Espaço, edifício, mobiliário, equipamento urbano ou elemento que possa ser alcançado, acionado, utilizado e vivenciado por qualquer pessoa, inclusive aquelas com mobilidade reduzida. O termo acessível implica tanto acessibilidade física como de comunicação. (BRASIL,2004)

Desta forma, para que possa existir um turismo acessível de qualidade é necessário investimento dos atores atuantes no turismo seja público ou privado, cabendo ao poder público estimular e articular ações. (MTUR, 2009)

Consideráveis feitos de inclusão e acessibilidade foram realizados com o objetivo de promover a inclusão social, como por exemplo algumas das legislações e decretos citados pelo Ministério do Turismo (2009)

Decreto Legislativo 186, de 09 de julho de 2008- aprova o texto da Convenção Internacional Direitos da Pessoa com Deficiência.

ABNT NBR 14 273:1999- dispõe sobre a acessibilidade à pessoa portadora de deficiência no transporte aéreo comercial.

ABNT NBR 9050:2004- dispõe sobre acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

Instrução Normativa IPHAN nº1, de 25 de novembro de 2003- dispõe sobre acessibilidade em Bens Culturais.

Lei nº10.436, de 24 de abril de 2002- dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-Libras.

Decreto nº3.298, de 20 de dezembro de 1999- dispõe sobre a Política Nacional para integração da pessoa com deficiência. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2009, p. 23, 24)

Essas medidas possibilitam que pessoas com deficiência possam desfrutar do turismo, contudo ainda existe um caminho a ser percorrido para o turismo acessível, como explica Rodrigues e Valduga “o turismo acessível faz parte de uma realidade recente e por isso há um extenso caminho a ser percorrido, no que concerne à oferta de turismo de inclusão com base nos parâmetros de Desenho Universal, isto é acessível a todos” (RODRIGUES, VALDUGA, 2021, p.64 apud WORLD TOURISM ORGAZATION, 2016b)

Uma das atuações que podem ser feita para desenvolver o turismo acessível é utilizar os princípios do Desenho Universal na criação dos destinos, equipamentos, infraestrutura e serviços turísticos. O Desenho Universal é definido como:

Concepção de espaços, artefatos e produtos que visam atender simultaneamente todas as pessoas, com diferentes características antropométricas e sensoriais de forma autônoma, segura e confortável constituindo-nos elementos ou soluções que compõe a sociedade. (MTUR, 2009, p. 18)

Segundo Sasaki (1999), o Desenho Universal pode também ser chamado de “Desenho Inclusivo”, porque o projeto inclui todas as pessoas. Os projetos e ambientes feitos com ele não aparentam ser feitos especificamente para pessoas com deficiência, estes podem ser utilizados por pessoas com deficiência ou não.

O Ministério do Turismo para incentivar o turismo acessível criou a Cartilha Dicas para Atender Bem Turistas com Deficiência (2023), elaborada em parceria com o Conselho Nacional da Pessoa com Deficiência e o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania.

Nela contém conceitos básicos sobre acessibilidade, pessoas com deficiência, termologias, entre outros e disponibiliza dicas para atender bem este público específico. É uma obra importante para capacitar os prestadores de serviços turísticos, além de ser gratuita e de fácil acesso.

A partir desses esclarecimentos, na próxima seção discutiremos, brevemente, sobre a acessibilidade comunicacional.

3.2.2 Apresentando um conceito de Acessibilidade comunicacional (AC)

Acessibilidade comunicacional são meios utilizados com o objetivo de minimizar barreiras na comunicação e na compreensão de informações, (FIOCRUZ, 2022). Os recursos deste tipo de acessibilidade são voltados para pessoas surdas ou com baixa audição e para pessoas cegas ou com baixa visão. (HAND TALK, 2022)

Segundo Sasaki (2009, p.3) pode conceituar a Acessibilidade Comunicacional (AC) como:

Total acessibilidade nas relações interpessoais face-a-face, língua de sinais, linguagem corporal, linguagem gestual, na comunicação escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila etc., incluindo textos em braile, textos com letras ampliadas para quem tem baixa visão, notebook e outras tecnologias assistivas para comunicar) e na comunicação virtual (acessibilidade digital). (SASSAKI, 2009, p.3)

As deficiências auditiva e visual são consideradas deficiências sensoriais, de acordo com Ribas (1985) citado por Rodrigues e Valduga (2021) na pesquisa dos mesmos. Porém neste trabalho será abordado apenas a deficiência auditiva.

A Pessoa Surda ao interagir com obstáculos e barreiras na comunicação pode ter dificuldades ou ser totalmente impedida de emitir mensagem ou ter a compreensão plena de alguma informação.

Barreiras segundo a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº13.146) citada na Cartilha-Acessibilidade Comunicacional é:

Qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros. (BRASIL, 2015)

Na comunicação essas barreiras podem ser divididas em: barreira na comunicação interpessoal, barreira na comunicação escrita e barreira nos espaços virtuais. (UFMS, 2019).

Sendo assim, pode-se dizer que a acessibilidade comunicacional surge com o objetivo eliminar essas barreiras e possibilitar a inclusão da Pessoa Surda na sociedade com qualidade de vida, segurança e autonomia.

De acordo com Fiocruz:

O objetivo da acessibilidade comunicacional na comunicação é eliminar barreiras usando recursos como por exemplo: legenda, audiodescrição, caracteres ampliados, uso de linguagem simples, escrita em braile, Língua Brasileira de Sinais-Libras. (FIOCRUZ, 2022, p. 11)

A UFSM (2019) acrescenta a autodescrição como recurso desta acessibilidade. Ter espaços turísticos acessíveis para surdos viabiliza a inclusão social deste público e possibilita que as Pessoas Surdas tenham vivências melhores nestes lugares.

Para isso, é necessário que o turismo e a sua infraestrutura possuam os recursos de acessibilidade comunicacional e seus profissionais capacitados para atender a este público. Um desses recursos importantes para a Pessoa Surda é a Língua Brasileira de Sinais-Libras, aponta a UFSM (2019, p.8) “a Língua Brasileira de Sinais é de extrema importância para os surdos. Trata-se de se comunicar a partir de sinais não sonoros.” Ela teve seu reconhecimento como meio legal de comunicação e expressão pela Lei nº 10.436/2002. (BRASIL, 2022).

À vista disso, é válido que nos locais turísticos e, em específico, espaços museais como por exemplo o Museu do Estado de Pernambuco (objeto desta pesquisa) tenham intérprete de Libras para auxiliar as Pessoas Surdas no entendimento das informações. Evidentemente, não só o intérprete de Libras, mas também outros recursos já citados são importantes para a acessibilidade das Pessoas Surdas nos destinos turísticos. Como a legenda, que de acordo com a cartilha de acessibilidade comunicacional (UFSM, 2019, p.8) é a “transcrição de áudio em texto nos filmes, vídeos, novelas e programas de TV em geral.”

Esta ferramenta é útil para “pessoas surdas que leem em Português e pessoas surdas oralizadas que não são usuárias da Libras” (FIOCRUZ, 2022, p.16). Porém, “algumas pessoas com deficiência auditiva não leem em Português” (FIOCRUZ, 2022, p.30) sendo necessário desta forma o tradutor/intérprete para fazer a tradução para Libras.

Na sessão seguinte iremos discutir sobre acessibilidade em museus refletindo sobre a importância e necessidade de acessibilidade nesses espaços abordando também legislações de acessibilidade nos museus.

3.3 Acessibilidade em museus

Os museus são espaços de interação social, de aprendizagem e cultura que contribuem na formação cidadã e individual do indivíduo. Contribuem também na conservação e preservação da história e cultura do país, estado ou município onde está inserido. O Instituto

Brasileiro de Museus-IBRAM² que é uma autarquia responsável por promover e coordenar ações, programas e políticas públicas voltadas para o desenvolvimento e melhoramento dos espaços museais define museus como:

O museu é o lugar em que sensações, ideias e imagens de pronto irradiadas por objetos e referenciais ali reunidos iluminam valores essenciais para o ser humano. Espaços fascinantes onde se descobre e se aprende, nele se amplia o conhecimento e se aprofunda a consciência da identidade, da solidariedade e da partilha. Por meio dos museus, a vida social recupera a dimensão humana que se esvai na pressa da hora. (IBRAM, 2022)

Muitos museus carregam um grande valor histórico e patrimonial, além do seu acervo, pois muitos desses funcionam em monumentos históricos tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional- IPHAN, o que agrega um valor ainda maior para esses espaços.

De fato, os museus são um importante equipamento turístico e cultural, que proporcionam tanto aos moradores como aos turistas uma convivência social com diversas pessoas, como também proporcionam aprendizagem, cultura e história com seus acervos e obras, como explica as autoras Salazar e Michelon; “o fato do museu ser um espaço de partilhas e afetos, multissensorial, onde através de objetos e interações se constrói o conhecimento e vivências que potencializam a identidade de seus visitantes.” (SALAZAR, MICHELON, 2020, p.2).

Por serem espaços criados para receberem muitas pessoas diariamente, deveriam ter seu planejamento pensado para atender as necessidades de todos os públicos, como as Pessoas Surdas por exemplo, e não apenas para uma parcela das pessoas como afirmam SALAZAR e MICHELON (2020, p.137), “se os museus são para pessoas, e se as pessoas são diversas, também devem ser diversas as formas de comunicar com o público visitante.”

Sabe-se que iniciativas foram criadas a fim de garantir a acessibilidade nos museus, como a criação do Instituto Brasileiro de Museus-IBRAM, o Estatuto dos Museus entre outras. O Decreto nº 8.124 de 17 de outubro de 2013 que regulamenta o Estatuto dos Museus e o IBRAM, diz em seu Artigo 4º inciso V que compete aos museus públicos e privados garantir a acessibilidade universal.

² O Instituto Brasileiro de Museus-IBRAM é um órgão federal criado em 20 de janeiro de 2009 pela lei nº 11.906. Ele é responsável pela Política Nacional de Museus-PNM e pela melhoria dos serviços das instituições museológicas, como aumento de visitação e arrecadação dos museus, promoção de políticas de aquisição e preservação de acervos e criação ações integradas entre os museus do Brasil, também é responsável pela administração direta de 30 museus. O IBRAM é vinculado ao Ministério do Turismo e sucedeu o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional-IPHAN nos direitos, deveres e obrigações dos museus federais. (GOVERNO FEDERAL, 2023).

Estas ações foram marcos importantes para os espaços museais brasileiros (SALASAR E MICHELON, 2020). Porém, apesar destas iniciativas ainda há um caminho a ser percorrido para que de fato todos os museus venham a ser acessíveis, como explica as autoras Salasar e Michelin (2020, p.136): “no âmbito da acessibilidade cultural, muitos foram os ganhos no que tange aos respaldos jurídicos, porém longo ainda é o caminho para a implementação da legislação.”

No Estatuto de Museus pode-se identificar algumas diretrizes que asseguram a acessibilidade nos museus, como a universalidade do acesso que é um dos princípios fundamentais do Estatuto, o Art. 35 que diz que “os museus caracterizar-se-ão pela acessibilidade universal diferentes públicos”, o Art. 46 “acessibilidade a todas as pessoas” e o Art. 17 que diz que os museus manterão os funcionários devidamente qualificados. Este último artigo em específico, pode-se refletir que esta qualificação também abrange a capacitação dos funcionários na Libras e no atendimento à Pessoa Surda.

O Plano Nacional Setorial de Museus-PNSM, que teve sua publicação em 2010 teve a sua agenda prevista para 10 anos, de 2010 a 2020. Também prevê em seu planejamento:

A capacitação de pessoal para o atendimento ao turista, adaptação dos espaços museais e de memória, de forma a atender aos visitantes, inclusive portadores de deficiência, contribuindo para o desenvolvimento e inclusão social. (PNSM, 2010, p.31)

No PNSM também é possível verificar outras providências para a acessibilidade em museus, como a estratégia 6 que é “promover a acessibilidade de pessoas com deficiência” e as ações são “desenvolver programas e ações educativas voltadas a pessoas com deficiência e assegurar estrutura física da instituição a pessoa com deficiência”. (PNSM, 2010, p.48)

Todas estas iniciativas têm como objetivo tornar os museus acessíveis. Entretanto há bastante o que ser feito para estes lugares serem inteiramente acessíveis, como afirma a autora Chalhub (2014, p.339) “já existem algumas medidas para tornar museus mais acessíveis, porém muito ainda falta a ser realizado, tanto relacionado a mobilidade quanto à acessibilidade de surdo”.

Observa-se então a importância da acessibilidade comunicacional nos museus, para que as pessoas surdas possam ter experiências melhores ao visitarem esses espaços, podendo entender as informações expostas e apropriar-se do conhecimento, história e da completa compreensão do bem cultural, como aponta Chalhub:

É fundamental que todos possam se apropriar dos bens culturais e desfrutar do sentimento de pertencimento no museu como espaço de ampliação

cultural e educação, fonte de produção científica e popularização do conhecimento. (CHALHUB, 2014, p.342)

Para isso é preciso que os museus disponham de recursos de acessibilidade comunicacional para Pessoas Surdas, para que desta forma possam garantir o acesso universal aos museus como é previsto em lei. Chalhub (2014, p.341) afirma que ‘é fundamental que os museus ofereçam recursos para visitantes surdos, como vídeos em Libras, intérpretes de língua de sinais nas visitas, principalmente as agendadas’.

Esses meios tornam mais satisfatória a experiência de visitantes Surdos nos espaços museais, como cita Chalhub (2014, p.340) em seu artigo o depoimento de uma Pessoa Surda em uma pesquisa realizada pela autora Saveli (2013), que “dizia ter tido a oportunidade de usufruir daquele espaço com autonomia, podendo entender o que estava sendo abordado e participar com mais interesse e prazer”.

Contudo é vital o cumprimento das medidas legais estabelecidas nos decretos e leis vigentes, adequando esses espaços para efetivamente haver acessibilidade e inclusão nos museus.

No âmbito do Ministério do Turismo, foi proposta em 2009 a Cartilha do Ministério do Turismo-Mapeamento de espaços acessíveis.

A cartilha do Ministério do Turismo foi desenvolvida por meio de uma parceria do Ministério do Turismo com a Associação para Valorização de Pessoas com Deficiência-AVAPE com o objetivo de executar o projeto de sensibilização para o turismo acessível na cidade de Socorro em São Paulo.

Ela possui várias diretrizes para o mapeamento e diagnóstico das condições de acessibilidade nos locais turísticos, como também instruções de treinamento das equipes que atuarão realizando este mapeamento e diagnóstico, informações sobre o planejamento e avaliação das condições de acessibilidade dos locais turísticos.

A cartilha também fornece instruções de elaboração do plano estratégico para o turismo acessível que contém projetos de qualificação dos profissionais do turismo, prestadores de serviços de apoio ao turismo, gestores públicos e privados, com cursos e palestras buscando a qualificação destes profissionais para o bom atendimento das pessoas com deficiência nos espaços turísticos e locais abertos ao público e iguais oportunidades de acesso aos locais turísticos com segurança e autonomia.

Na sessão seguinte discutiremos sobre a pessoa surda abordando as suas particularidades e a cultura surda.

4 Apresentando as distinções da Pessoa Surda

Ao longo da história os Surdos eram vistos como incapazes devido a sua condição, proibidos de utilizar a língua de sinais, muitas vezes obrigados a se adaptarem à cultura ouvinte predominante na sociedade e a utilizar o oralismo puro para se comunicar, pois este era considerado “normal” para a sociedade.

Um dos eventos que representa a discriminação e retirada dos direitos dos Surdos foi o Congresso Internacional de Educadores de Surdos em Milão, em 1880, no qual era defendido o oralismo puro para a educação dos surdos e a proibição da língua de sinais, como explica a autora Strobel:

Devido às proibições de compartilhar uma língua cultural do povo surdo em resultado emitido pelo Congresso Internacional de Educadores de surdos ocorrido em Milão, na Itália, no ano de 1880, o uso de língua de sinais foi definitivamente banido a favor da metodologia oralista nas escolas de surdos. (STROBEL, 2008, p. 25)

A partir disso, pode-se pensar que a trajetória da história dos surdos foi sofrida rodeada de preconceito, estigma e falta de direitos, mas também de movimentos e lutas por direitos e reconhecimento de suas diferenças, cultura e identidade.

O reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais-Libras como uma língua oficial do país dada pela lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 foi uma notável conquista para a comunidade surda, pois ela é um aspecto fundamental de cultura surda, é através da língua de sinais que são transmitidas as tradições e experiências da cultura surda das gerações surdas passadas para as próximas gerações. (STROBEL, 2008)

Segundo Strobel:

A língua de sinais é uma das principais marcas de um povo surdo, pois é uma das peculiaridades da cultura surda, é uma forma de comunicação que capta as experiências visuais dos sujeitos surdos, sendo que é esta língua que vai levar o surdo a transmitir e a proporcionar-lhe a aquisição de conhecimento universal. (STROBEL, 2008, p.44)

Outra considerável conquista para a comunidade surda é a comemoração do dia do surdo que é comemorado no dia 26 de setembro (neste mês é comemorado o setembro azul que é o mês de conscientização e divulgação da cultura e comunidade surda), o dia do surdo é celebrado

nesta data porque ela é um marco importante, pois foi nesta data que foi inaugurada a primeira escola de surdos no Brasil, localizada no Rio de Janeiro, em 1857. (STROBEL, 2008)

Adentrando para as peculiaridades da Pessoa Surda, existem a perda total da audição (severa) e a parcial, há também surdos oralizados que fazem a leitura labial e a leitura de legendas descritivas na Língua Portuguesa. Alguns surdos se identificam mais com o termo deficiente auditivo (termo clínico), e outros que se identificam como Pessoa Surda.

O surdo percebe o mundo através da experiência visual, como explica Strobel (2008, p. 39) “os sujeitos surdos, com a sua ausência de audição e do som percebem o mundo através de seus olhos”. É a partir dessa percepção visual que o surdo forma a sua visão de mundo, pensamentos, conceitos, ideias, experiências, subjetividades e cultura do mundo que lhe cerca.

A experiência visual é o primeiro artefato cultural da cultura surda, Strobel (2008, p.24) define a cultura surda como: “cultura surda é o jeito de o surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de se torná-lo acessível e habitável ajustando-os com as suas percepções visuais”. A cultura surda refere-se ao sentimento de pertencimento da pessoa surda e sua integração na comunidade surda. (STROBEL, 2008)

Este pertencimento e identificação da cultura surda pode-se ver, por exemplo, nas comunidades e associações surdas. Esta cultura é manifesta por muitos artefatos culturais pelos quais os surdos expressam seus sentimentos, pensamentos, crenças, experiências pessoais entre outros.

Um desses artefatos culturais, por exemplo, é a arte visual, com poetas, mágicos, escultores, contadores de histórias e outros, (STROBEL,2008). Esta é a cultura, identidades surdas e diferenças que as comunidades surdas vêm lutando por reconhecimento com avanços e conquistas, mais ainda com um caminho a ser trilhado.

5 METODOLOGIA

5.1 Métodos e técnicas da pesquisa

Neste trabalho tem-se uma pesquisa de natureza exploratória, uma vez que consiste no primeiro contato com a temática. Foi utilizada a pesquisa bibliográfica, consultando os seguintes materiais: o artigo Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação de Sasaki (2009), a Cartilha de Acessibilidade Comunicacional UFSM (2019), o artigo Turismo e Acessibilidade em Equipamentos Culturais: uma análise das ações em acessibilidade comunicacional nos museus da cidade do Recife-Pernambuco de Moury Fernandes (2020), o livro Inclusão: construindo uma sociedade para todos de Sasaki (1999), o livro Teoria do Turismo Conceitos, Modelos e Sistemas de Lohmann e Panosso Netto (2008), o livro Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo de Barreto (2012) dentre outros. Utilizou-se também a pesquisa documental, fora observados os seguintes documentos: Cartilha do Ministério do Turismo, Lei da Inclusão, Estatuto dos Museus, Cartilha Turismo Acessível Introdução a uma Viagem Acessível do Ministério do Turismo (2009), o Guia de Acessibilidade Comunicacional da Fiocruz (2022), dentre outros.

No tocante aos instrumentos, utilizou-se a observação direta com adaptações do instrumento da Cartilha Turismo Acessível do Mtur – Vol. II (Anexo 1), a fim de observar a acessibilidade arquitetônica. Quanto à acessibilidade comunicacional, foi verificada a partir do instrumento – Formulário para análise de Acessibilidade Comunicacional (AC) em museus (APÊNDICE A). Objetivo desta pesquisa é propor ação de acessibilidade comunicacional para o Museu do Estado de Pernambuco, bem como avaliar como a carência desta acessibilidade pode dificultar o acesso das Pessoas Surdas ao Museu.

Para alcance deste objetivo, a metodologia deste trabalho foi constituída das seguintes etapas:

A) Primeira etapa: realizou-se a observação do direta com a aplicação de instrumento, (APÊNDICE A - Instrumento para análise de Acessibilidade Comunicacional – Pessoa Surda);

B) Aplicou-se um questionário com Pessoas Surdas (APÊNDICE D - Questionário para aplicação com Pessoas Surdas). Esse Questionário foi traduzido para Libras e foi aplicado utilizando a técnica da Bola de Neve;³

³ A amostragem em bola de neve (snowball) é uma técnica de amostra não probabilística que consiste em identificar indivíduos-chave que têm proximidade com o grupo que deseja ser estudado. Este tipo de amostragem

C) Realizou-se entrevistas com intérpretes de Libras. - Os intérpretes autorizaram a divulgação da gravação da entrevista e neste trabalho eles foram identificados como: Respondente A; Respondente B e Respondente C.

Realizou-se uma pesquisa aplicada do tipo descritivo com abordagem qualitativa, pois a partir da identificação do problema de carência de acessibilidade comunicacional foi realizado coleta de informações, dados, conhecimentos sobre acessibilidade comunicacional e análise desse problema para propor uma ação. E como técnica de pesquisa, efetuou-se um estudo de caso (descritivo analítico) junto ao Museu do Estado de Pernambuco. O estudo de caso justifica-se pela necessidade de que se investigue mais profundamente as ações de acessibilidade comunicacional que existem no Museu e que se pesquisasse mais a fundo sobre as necessidades e direitos da comunidade surda a fim de avaliar como desprovimento dessa acessibilidade pode afetar o acesso da Pessoa Surda ao Museu do Estado de Pernambuco.

5.2 Instrumentos de coleta de dados

Os instrumentos de coleta de dados utilizados nesta pesquisa foram:

- a) Coleta documental de fontes secundárias;
- b) Observação direta com instrumento da cartilha do Ministério do Turismo-Mapeamento de espaços acessíveis;
- c) Questionário;
- d) Entrevista.

1. Realizou-se visita ao Museu do Estado de Pernambuco para coletar informações, fotos e vídeos.
2. Aplicou-se um questionário com Pessoas Surdas utilizando a técnica snowball (bola de neve).
3. Realizou-se entrevista com os intérpretes de Libras.
4. Aplicou-se a Cartilha Turismo Acessível volume 2: foi utilizado o material desta cartilha das páginas 14, 16 e 18 que orienta como avaliar a acessibilidade dos espaços turísticos indicando quais itens devem ser verificados, como também orienta como fazer os registros fotográficos das barreiras existentes nos locais como fachada, degraus, calçada, estacionamento e outros.

é utilizado para estudar grupos de difícil localização, então se utiliza sementes (que são informantes-chave) para iniciar os contatos com o público a ser pesquisado. (VINUTO, 2014).

5. Elaborou-se um projeto de acessibilidade comunicacional no Museu do Estado de Pernambuco a partir das informações coletadas na visita e nas entrevistas.

6 DIAGNÓSTICO

A visita foi realizada através de observação direta no Museu utilizando instrumento de apoio da cartilha Turismo Acessível Mapeamento e Planejamento Acessibilidade em Destinos Turísticos (2009). Foi observado primeiramente o estacionamento e a área externa do Museu, porque a entrada ao Museu se dava por lá, depois a sala de exposição Pernambuco, território e patrimônio de um povo no anexo 1, em seguida o palacete observando primeiramente o andar inferior e depois o andar superior e a frente do Museu. Em visita de observação realizada no dia, 20 de setembro de 2023, constatou as seguintes informações:

Quanto ao acesso para o interior do Museu:

a) Quadro 1 - de Acessibilidade Comunicacional

Instrumento	Disponibilidade
Guia-Intérprete de Libras	Não
Tradutor de Libras	Não
Legenda descritiva em vídeos	Sim
Visitas agendadas (observação: sem intérprete de Libras)	Sim
Sinalização de emergência luminoso	Não
Site acessível	Não

Fonte: a autora, 2023.

No quadro acima verifica-se que há pouca disponibilidade de instrumentos de acessibilidade para Pessoas Surdas. No entanto, identificamos em determinadas salas uma projeção de vídeos em exposição que contêm legenda. Vejamos nas figuras abaixo a acessibilidade para surdos identificadas no Museu:

Figura 1 – tela de vídeo com legenda em exposição no Museu



Fonte: A Autora, 2023.

Figura 2 – tela de vídeo com legenda em exposição no Museu



Fonte: A Autora, 2023.

Figura 3 – tela de vídeo com legenda em exposição no Museu



Fonte: A Autora, 2023.

b) Quadro de outras acessibilidades identificadas no Museu

Instrumento	Disponibilidade
Rampas	Sim

Sanitários acessíveis	Sim
Elevador para cadeirante	Sim
Cadeira de rodas	Sim

Fonte: A Autora, 2023.

7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta etapa se inicia o estudo das informações coletadas por meio das técnicas de coleta de dados anteriormente citadas na metodologia deste trabalho. Este momento foi dividido em duas partes para a melhor compreensão dos resultados. Na primeira, a análise das informações obtidas por meio das entrevistas e na segunda a análise dos dados coletados por meio do questionário.

7.1 Análise da entrevista

Conforme citado na literatura deste trabalho ações foram realizadas pelo poder público como a Lei Brasileira de Inclusão e outras para propiciar igualdade de oportunidade às pessoas com deficiência, como o acesso à educação, ao mercado de trabalho, à saúde, ao lazer, à cultura entre outras áreas da sociedade, e apontado a relevância destes direitos de inclusão e acessibilidade para a Pessoa Surda.

A respondente C afirmou sobre acessibilidade e inclusão nos espaços culturais:

“como todo mundo tem direito a lazer, a cultura e nada mais justo que o surdo também possa ter esse direito neh, acesso a lugares neh culturais, museus, teatro e ter ali na sua língua a interpretação de todo significador neh da cultura, então é direito para todos, entendeu?” (RESPONDENTE C, 2023).

Isso confirma o que a literatura afirma no Artigo 4º do Estatuto da Pessoa com Deficiência que “toda pessoa tem direito à igualdade de oportunidades com as demais pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação”.

Adentrando no turismo acessível, de acordo com o que foi referido na literatura sobre a necessidade de promover um turismo mais acessível para que as Pessoas Surdas tenham melhores experiências ao frequentarem espaços públicos, equipamentos turísticos, meios de hospedagem etc. A respondente C afirmou sobre o turismo acessível:

“até porque os surdos viajam, eles consomem eles são consumidores entendeu, eles viajam e tem esse déficit mesmo de não ter essa acessibilidade nos locais neh, de ter intérprete pra poder explicar neh, um guia turístico que saiba libras entendeu, pra interpretar, então é bastante importante, bastante válido.” (RESPONDENTE C, 2023).

A fala da respondente ratifica o que a literatura comunica segundo Rodrigues e Valduga (2021, p.76) que diz que é importante “perceber a pessoa com deficiência enquanto turista, consumidor de atividades e serviços turísticos e deixar de lado a impressão de incapacidade que lhes é socialmente atribuída até os dias atuais”.

Seguindo para o tema de acessibilidade comunicacional nos museus, consoante com o que foi apontado na literatura que a Libras é um dos recursos de acessibilidade comunicacional mais importante para a Pessoa Surda e que é pertinente que os espaços museais tenham o intérprete de Libras para que o Surdo compreenda inteiramente as informações expostas. A respondente C declarou sobre este tipo de acessibilidade nos museus e a importância do intérprete de Libras:

“é bastante importante porque eh, a questão das informações neh, o museu ele não é autoexplicativo neh, tem guias que vão explicando dependendo do que tá sendo exposto, eh tem uma história ali, então ele não é autoexplicativo, ele visualmente ele vai identificar quais são as peças que tão ali, mas a explicação o complemento é de importância ele ter também, então o intérprete estando ali do lado do guia é de extrema importância pra ter aquela acessibilidade, pra ter a inclusão complete neh.” (RESPONDENTE C, 2023).

Essa afirmação corrobora o que a literatura diz segundo Chalhub (2014, p.341) que afirma “é fundamental que os museus ofereçam recursos para visitantes surdos, como vídeos em libras, intérpretes de língua de sinais nas visitas, principalmente as agendadas”.

As respondentes também disseram que é importante ter o intérprete de Libras no quadro de funcionários dos museus.

Em continuidade sobre acessibilidade comunicacional nos museus, como citado na literatura a Pessoa Surda percebe o mundo pela experiência visual e a partir dela forma as suas opiniões, experiências pessoais, visão de mundo etc.

Sabe-se que os museus são compostos por objetos, imagens, vídeos entre outros componentes dos seus acervos, essas peças possuem uma breve informação sobre elas em Português (em alguns museus em Português e Inglês), para uma Pessoa Surda conseguir captar a totalidade dessas informações expostas é necessário o intérprete de Libras, pois o surdo não conseguiria assimilar tudo apenas fazendo a leitura dos textos expostos tendo em vista que nem todos os surdos têm domínio da Língua Portuguesa escrita. Complementando a fala da respondente C a respondente B disse:

“é como a Lara (nome fictício) falou neh, embora tenha o guia, e assim, a imagem por si só já fala, mas ela não fala tudo neh, como por exemplo qual a origem daquela imagem, o ano que chegou naquele museu neh, foi feita por quem, esses tipos de informações que são passada pelo guia muitas das vezes se o surdo não tiver ali acessibilidade, não tiver ali o intérprete de libras ele vai perder esses tipos de informação.” (RESPONDENTE B, 2023).

Ainda abordando sobre acessibilidade nos museus, conforme já mencionado o intérprete de Libras é um dos mais relevantes recursos de acessibilidade comunicacional, pois como mencionado na literatura, a Libras é um aspecto fundamental de cultura surda e um direito

conquistado pela comunidade surda através do reconhecimento dela como meio legal de comunicação. A respondente C afirmou sobre os recursos de acessibilidade mais importantes que os museus precisam ter:

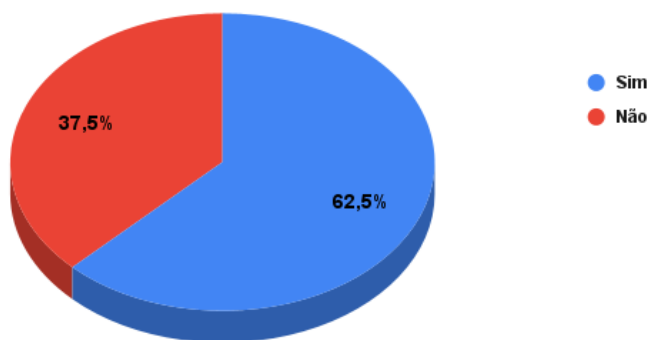
“o intérprete de libras neh, ele é importantíssimo, se não tivesse o intérprete teria que ter eh já gravado neh, porque como é um roteiro fixo ali, então poderia ter intérpretes que já gravasse e deixasse as telas neh espalhadas, ai teria que exigir também da tecnologia neh para isso, mas que eu acho que é só isso mesmo o intérprete pra os surdos já é o suficiente, sendo ele físico ali para acompanhá-lo, ou eh em imagens neh gravada.” (RESPONDENTE C, 2023).

Desta forma com base nas respostas obtidas nas entrevistas pode-se confirmar as discussões realizadas na literatura deste trabalho sobre o valor da acessibilidade comunicacional nos espaços turísticos e museais, tendo estes a necessidade de possuírem o intérprete de Libras, o qual foi enfatizado por todas as entrevistadas.

7.2 Análise das respostas do questionário

Pôde-se identificar que a maioria dos respondentes utilizam a Língua Brasileira de Sinais para se comunicar. Das 16 Pessoas Surdas que responderam ao questionário, 10 responderam que utilizam a Libras, o que corresponde a (62,5%) e 6 responderam que não utilizam a Libras para se comunicar, o percentual corresponde a (37,5%). Vejamos o gráfico abaixo:

Gráfico 1- Libras como comunicação dos participantes

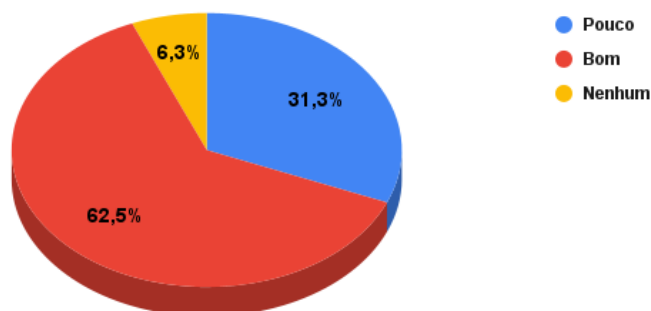


Fonte: A Autora, 2023.

Em seguida foi identificado que a maioria dos participantes possuem um bom nível de compreensão da Língua Portuguesa, ou seja, das 16 Pessoas Surdas que responderam ao questionário, 10 responderam ter um bom nível de compreensão, o que representa um percentual de (62,5%), 5 responderam ter pouca compreensão da Língua Portuguesa,

considerando que corresponde a (31,3%) e 1 Pessoa Surda respondeu não ter nenhuma compreensão, o que representa (6,3%), conforme pode-se verificar no Gráfico 2:

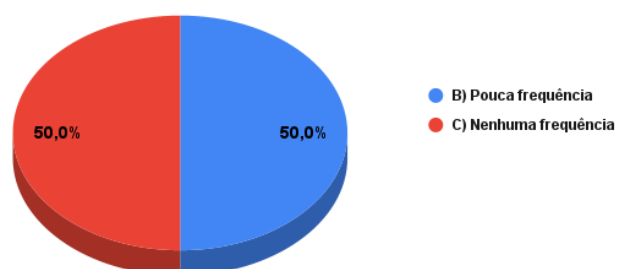
Gráfico 2 - Nível de compreensão da Língua Portuguesa dos participantes



Fonte: A Autora, 2023.

No que concerne à visita ao Museu do Estado de Pernambuco ou outros museus, foi observado que metade dos respondentes visitam o Museu do Estado de Pernambuco ou outros museus com pouca frequência e a outra metade dos participantes não visitam o Museu do Estado de Pernambuco ou outros museus. Das 16 Pessoas Surdas que responderam 8 responderam pouca frequência o que representa um percentual de (50%) e 8 responderam nenhuma frequência que corresponde a um percentual de (50%). Como pode-se verificar no gráfico abaixo:

Gráfico 3 - Frequência de visita ao Museu do Estado de Pernambuco ou a outros museus

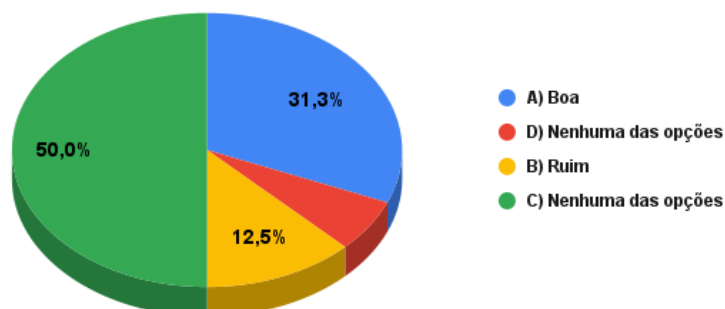


Fonte: A Autora, 2023.

Ao analisar os dados sobre como os participantes avaliavam as suas experiências de visita aos museus pôde-se verificar que a maioria dos participantes surdos responderam a opção nenhuma das opções. Das 16 Pessoas Surdas que responderam ao questionário, 9 escolheram a opção nenhuma das opções que corresponde a um percentual de (56,3%), 5 avaliaram a sua

experiência como boa o que representa (31,3%) e 2 avaliaram suas experiências como ruim o percentual corresponde a (12,5%). Conforme se observa no gráfico 4:

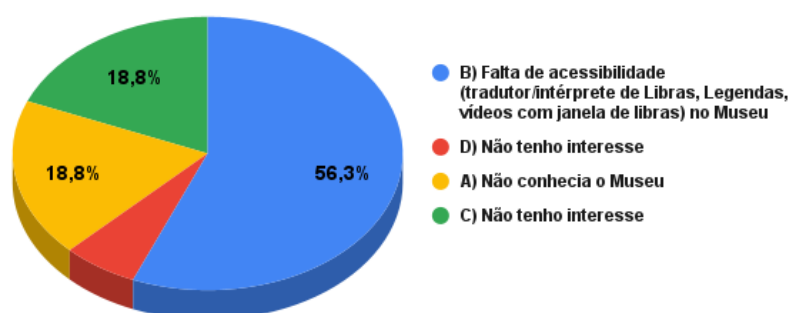
Gráfico 4 - Como os participantes avaliam as suas experiências nas visitas a museus



Fonte: A Autora, 2023.

Ainda analisando os dados sobre visita a Museu do Estado de Pernambuco foi identificado que a maioria das Pessoas Surdas responderam que não visitaram o Museu do Estado de Pernambuco por falta de acessibilidade. Dos 16 respondentes surdos que responderam ao questionário, 9 responderam que o motivo pelo qual não visitaram o Museu do Estado de Pernambuco foi por falta de acessibilidade o que representa (56,3%), 3 responderam que não visitaram porque não conheciam o Museu, considerando o percentual de (18,8%) e 4 responderam que não visitaram porque não têm interesse, que representa o percentual de (25,1%). Como pode-se verificar no gráfico abaixo:

Gráfico 5 - Motivo pelo qual os participantes não visitaram o Museu do Estado de Pernambuco

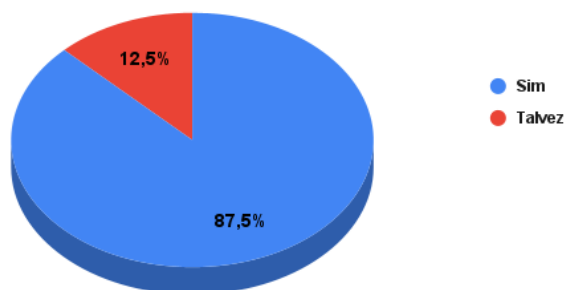


Fonte: A Autora, 2023.

Sobre os recursos de acessibilidade comunicacional, ao analisar os dados foi observado que a maioria dos respondentes surdos consideram os recursos de acessibilidade comunicacional

importantes para as visitas ao Museu do Estado de Pernambuco. Das 16 Pessoas Surdas que responderam ao questionário, 14 responderam que consideram sim importantes, o percentual representa (87,5%) e 2 responderam talvez, o que representa (12,5%). Conforme observa-se no gráfico 6:

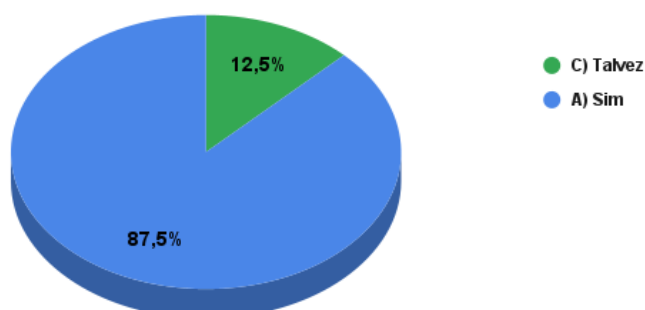
Gráfico 6 - Avaliação se os recursos de acessibilidade comunicacional são importantes em museus



Fonte: A Autora, 2023.

E por fim, em análise dos dados sobre se os respondentes surdos acreditam que se o Museu do Estado de Pernambuco tiver esses recursos eles terão uma experiência melhor, foi verificado que a maioria dos participantes acreditam que terão uma experiência melhor se o Museu possuir recursos de acessibilidade comunicacional. Das 16 Pessoas Surdas que responderam ao questionário, 14 responderam que sim acreditam, o que corresponde ao percentual de (87,5%) e 2 responderam que acreditam que talvez tenham uma experiência melhor se o Museu tenha estes recursos, o que representa (12,5%). Conforme se verifica no gráfico 7:

Gráfico 7- Avaliação se os recursos de acessibilidade comunicacional podem melhorar a experiência no Museu



Fonte: A Autora, 2023.

Na próxima seção apresentaremos o detalhamento do Projeto, ou seja, descreveremos como algumas ações podem mitigar as situações de dificuldade vividas por Pessoas Surdas nos museus.

8 DETALHAMENTO DO PROJETO

O projeto tem como objetivo realizar a tradução das informações sobre as peças em Português para Libras de cada coleção do Museu através da gravação de vídeos com tradutor/intérprete de Libras fazendo a tradução das informações de cada peça exposta no Museu.

Os vídeos serão colocados em uma aba que será criada no próprio site do Museu, a qual terá a nomenclatura “Acervo Acessível”. O vídeo de cada coleção terá um QR Code gerado em um cartaz que será colocado na entrada da sala da coleção correspondente exposta no Museu com o símbolo de Acessibilidade em Libras do lado direito do QR Code. A Pessoa Surda ao escanear o QR Code será automaticamente levado para o vídeo na aba citada anteriormente com a explicação em Libras sobre as peças daquela determinada coleção.

Pretende-se também efetuar o aprimoramento do site do Museu para deixá-lo acessível, pois foi verificado que o mesmo não possui acessibilidade digital. O site possui muitas informações importantes como a história do Museu, as suas coleções, a sua estrutura, os cursos, os eventos, o endereço, os horários de funcionamento entre outros, porém todos em textos em Português e algumas imagens. Por esta razão se intenciona tornar o site acessível através da instalação da ferramenta de acessibilidade na web o VLibras.⁴

O VLibras é um conjunto de ferramentas gratuitas e de código aberto que traduz conteúdos digitais (texto, áudio e vídeo) em Português para Libras, tornando computadores, celulares e plataformas web mais acessíveis para as pessoas surdas.

O VLibras é resultado de uma parceria entre o Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos (MGISP), por meio da Secretaria de Governo Digital (SGD), o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC), por meio da Secretaria Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNDPD) e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), através do Laboratório de Aplicações de Vídeo Digital (LAVID). (BRASIL, 2023)

Esta ferramenta é gratuita e está disponível para download no site do Governo Digital, podendo ser utilizada por qualquer pessoa, empresas online, site etc. Desta forma, por ser uma ferramenta gratuita isto torna ainda mais viável a inserção de acessibilidade no site do Museu, tendo apenas o custo financeiro de um desenvolvedor ou programador de sistemas para

⁴ No futuro o VLibras será substituído por vídeos com intérpretes de Libras devido a existência de críticas da comunidade Surda sobre a eficácia desta ferramenta por suas traduções serem muito robotizadas.

instalar a ferramenta no site. Abaixo podemos ver como está atualmente o site do Museu do Estado de Pernambuco.

Figura 4- Site do Museu do Estado de Pernambuco



Fonte: A Autora, 2023.

Como é possível observar não há opções de acessibilidade digital, então elaborou-se uma forma para torná-lo acessível que pode ser visto nas imagens abaixo.

Figura 5- Proposta de acessibilidade no site do Museu



Fonte: A Autora, 2023.

Figura 6- tradução do texto do Museu com o VLibras



Fonte: A Autora, 2023.

Esta proposta possibilitará que Pessoas Surdas ao visitarem o site do Museu do Estado de Pernambuco possam caminhar por ele compreendendo todas as informações, essa ação irá beneficiar tanto Pessoas surdas da cidade do Recife e do Estado de Pernambuco, como também surdos de outras regiões do Brasil.

8.1 Página “Acervo Acessível” no site do Museu

Esta parte do projeto consiste na elaboração de uma página no website do Museu do Estado de Pernambuco, como citado anteriormente, na qual irá conter informações sobre as peças das 12 coleções que o Museu possui, todas em vídeos em Libras e como imagens das peças. Abaixo é possível observar o quadro das coleções do Museu.

Quadro das coleções presentes no Museu

Coleção	Número de Peças
Coleção José Mariano	75 peças
Coleção Lívio Xavier	Não informado
Salões de Artes de Pernambuco	221 peças
Coleção Magdalena Arraes	28 peças
Coleção Bandepe	196 obras
Coleção Ricardo Brennand	70 peças
Coleção Afro do Xangô em Pernambuco	307 peças
Coleção Carlos Estevão	Não informado

Coleção Brás Ribeiro	Não informado
Coleção Liceu de Artes e Ofícios	127 peças
Coleção Comendador José Ferreira Baltar	530 peças
Coleção Roque de Brito de Alves	Não informado

Fonte: produzido pela autora com base no site do museu, 2023.

As coleções estarão disponíveis separadamente em um menu que poderá ser acessado individualmente. Conforme se pode verificar o modelo da página inicial da proposta.

Figura 7- Tela inicial da aba criada no site do Museu do Estado de Pernambuco



COLEÇÕES



Fonte: A Autora, 2023.

O usuário ao deslizar a barra de rolagem do seu dispositivo para baixo irá visualizar o menu das coleções, o qual observa-se na figura abaixo.

Figura 8 Menu das coleções



Coleção Roque de Brito Alves



Coleção Lívio Xavier



Salões de Artes de Pernambuco



Coleção Magdalena Arraes



Coleção Bandepe



Coleção Ricardo Brennand

Fonte: A Autora, 2023.

Figura 9- Menu das coleções



Coleção Afro do Xangô em Pernambuco



Coleção Carlos Estevão



Coleção Brás Ribeiro



Coleção de Liceu Artes e Ofícios



Coleção Comendador José Ferreira Baltar



Coleção José Mariano

Fonte: A Autora, 2023.

Cada coleção terá nome e imagem correspondente e o usuário poderá escolher e acessar. A Pessoa Surda ao clicar em uma das coleções será direcionada automaticamente para uma página com um vídeo em Libras com informações da coleção e com imagens das peças, como já citado, como podemos observar na figura abaixo.

Figura 10- Tela da página do vídeo em Libras



Fonte: A Autora, 2023.

Os vídeos terão opção de controlar a velocidade, de assistir em tela cheia ou minimizada, de pausar e avançar o vídeo. Cada coleção terá um QR Code gerado para ser colocado na sala de exposição, o QR Code ao ser escaneado será visualizada uma página do vídeo semelhante ao modelo da figura acima. É possível verificar o modelo do cartaz na figura abaixo.

Figura 11- Cartaz da sala de cada coleção



Fonte: A Autora, 2023.

A página também contará com espaço para os usuários avaliarem a experiência com o objetivo de realizar eventuais aperfeiçoamentos. Podemos verificar o modelo de avaliação de experiência na figura abaixo:

Figura 12 página de avaliação



Fonte: A Autora, 2023.

A tradução do acervo para a Libras pode ser realizado através de uma parceria com o Centro de Apoio ao Surdo- CAS que possui um núcleo de tecnologia e adaptação de materiais didáticos tornando-os acessíveis. Também poderia realizar eventuais parcerias com o mesmo para a capacitação dos funcionários do Museu na Língua Brasileira de Sinais, pois o CAS possui um núcleo de capacitação de profissionais e comunidade em geral.

8.2 Objetivo e Metas

8.2.1 Objetivos

O objetivo da proposta deste trabalho é promover o acesso de qualidade das Pessoas Surdas ao Museu do Estado de Pernambuco, através da tradução do seu acervo em Português para a Libras e do melhoramento do website do Museu para o tornar acessível, e dessa forma auxiliar na inclusão das Pessoas Surdas no Museu, tornando as visitas deste público seja presencialmente ou pelo site mais acessíveis e independentes proporcionando que elas conheçam e desfrutem da história e cultura de Pernambuco.

Quanto aos objetivos específicos, são estes:

- Promover acessibilidade comunicacional no Museu do Estado de Pernambuco;
- Aumentar o número de visitas de Pessoas Surdas ao Museu;
- Proporcionar autonomia para as Pessoas Surdas na visita;

- Incentivar a elaboração de projetos e políticas públicas de acessibilidade comunicacional para outros museus, espaços turísticos e culturais.

8.2.2 Metas

Para alcançar os objetivos traçados, colocam-se as seguintes metas:

- Entre 06 a 08 meses para catalogar e realizar a tradução para Libras de 50% do acervo das coleções do Museu;
- Entre 3 e 4 meses para realizar a inserção de 100% da aba no site – museu acessível e da ferramenta VLibras;
- Realizar atualizações de 50% do menu das coleções a cada 6 meses;
- Alcançar 300 visitas de Pessoas Surdas ao Museu no primeiro ano;
- Em 18 meses expandir o projeto para 50% das atividades e eventos realizados pelo Museu.

8.3 Plano operacional

8.3.1 Etapa de planejamento

- Elaboração de um plano de ação;
- Levantamento das peças do acervo;
- Produção de conteúdo (registro fotográfico, gravação e edição dos vídeos que irão constar no website);
- Criação da aba “Acervo Acessível” no site do Museu e inserção do VLibras no mesmo.

8.3.2 Etapa de desenvolvimento

- Codificação
- Programação
- Design da página
- Testes

8.3.3 Etapa de execução e lançamento

- Publicação da Página;
- Domínio e hospedagem;

- Fixar os cartazes com o QR Code;
- Funcionários informando e direcionando as Pessoas Surdas aos cartazes.

8.3.4 Etapa de avaliação

- Google Analytics- ferramenta gratuita que permite fazer a análise do comportamento dos usuários no site através de relatórios sobre visitas, páginas mais acessadas, postagens mais lidas entre outros;
- Verificação das avaliações dada pelos usuários no site;
- Avaliação do número de visitas de Pessoas Surdas no Museu.

8.4 Medidas de implementação

8.4.1 Medidas legais

Para criar páginas na internet é necessário seguir as recomendações das seguintes leis, a Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014 e a Lei nº13.709, de 14 de agosto de 2018 que é denominada Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais- LGDP, essas Leis dispõem normas para o uso da internet.

Algumas diretrizes que a Lei nº12.965, de 23 de abril de 2014 são:

Art. 1º Esta lei estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da internet no Brasil e determina as diretrizes para a atuação da União, Estados, do Distrito Federal e dos Municípios em relação a matéria.

Em seu Art. 3 dispõe princípios sobre a disciplina do uso da internet no Brasil, são alguns deles:

I – garantia da liberdade de expressão, comunicação e manifestação de pensamento, nos termos da Constituição Federal;

II - proteção da privacidade;

III - proteção dos dados pessoais, na forma da lei.

O Art. 7º assegura direitos sobre o acesso à internet, observa-se alguns deles:

I – inviolabilidade da intimidade e da vida privada, sua proteção e indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação;

III – inviolabilidade e sigilo de suas comunicações privadas armazenadas, salvo por ordem judicial;

IV - não fornecimento a terceiros de seus dados pessoais, inclusive registro de conexão, e de acesso a aplicações de internet, salvo mediante consentimento livre, expresso e informado ou nas hipóteses previstas na lei.

A Lei nº13.709, de 14 de agosto de 2018 em seu Art. 1º dispõe sobre o tratamento de dados pessoais, inclusive nos meios digitais, por pessoa natural ou por pessoa jurídica de direito público ou privado, com o objetivo de proteger os direitos fundamentais de liberdade e de privacidade e o livre desenvolvimento da personalidade da pessoa natural.

Em seu Art. 2º dispõe fundamentos da proteção de dados pessoais, são alguns deles:

I – o respeito a privacidade;

III – a liberdade de expressão, de informação, de comunicação e de opinião;

IV – inviolabilidade da intimidade, da honra e da imagem;

V – o desenvolvimento econômico e tecnológico e a inovação.

Seguir as normas estabelecidas por estas leis é essencial para certificar os direitos e a privacidade dos usuários na utilização da internet gerando assim segurança na web.

8.5 Plano de comunicação

8.5.1 Logotipo

Figura 12- Logotipo do projeto



Fonte: A Autora, 2023.

O logotipo foi pensado seguindo a referência da logomarca do Museu do Estado de Pernambuco e a paleta de cores do site, tendo em vista que o logotipo do projeto ficará na aba criada no site, então achou-se por bem criar a logomarca tomando como referência o padrão já existente e acrescentar elementos e cores que remetam a acessibilidade.

Foi desenvolvido um círculo para a identidade visual com o intuito de ter uma única imagem com todos os elementos reunidos dentro dela, a fim de obter um design clean, simples e objetivo sem muitos elementos, trazendo apenas os mais importantes.

Dentro do círculo foi colocado a letra m centralizada com o nome Museu do Estado de Pernambuco abaixo ambos na cor cinza escuro e o fundo branco, no lado superior direito do círculo foi inserido o símbolo de Acessível em Libras, conforme estabelece a ABNT 9050 de 2015 que os símbolos de acessibilidade devem sempre estar voltados para o lado direito. E por fim, no lado inferior direito do círculo foi colocado a palavra acessibilidade fechando o círculo, foi utilizada a cor azul para esta palavra porque é uma cor que remete a acessibilidade e é muito utilizada nos símbolos de acessibilidade.

8.5.2 Usuários

- Público-alvo

Pessoas Surdas residentes na cidade na Recife ou no Estado de Pernambuco que têm interesse pela história, cultura e patrimônio de Pernambuco, como também Pessoas Surdas de outras regiões do Brasil, sem restrição de perfil socioeconômico, idade ou sexo.

8.5.3 Objetivos de marketing

- Promover a visitação de Pessoas Surdas ao Museu do Estado de Pernambuco;
- Fidelizar os visitantes surdos ao Museu;
- Incentivar ações de acessibilidade comunicacional em outros museus.

8.5.4 Estratégias e ações

De acordo com os objetivos de marketing apresenta-se as estratégias e ações, são elas:

- **Promover a visitação de Pessoas Surdas ao Museu do Estado de Pernambuco**

Atrair visitantes surdos para o Museu através da divulgação da ação de acessibilidade comunicacional no Museu por meio da realização de publicidade e propaganda anunciando em páginas da internet, como perfis no Instagram e Facebook voltados para a comunidade surda como por exemplo o da Associação de Surdos de Pernambuco, o do Centro de Apoio ao Surdo entre outros, e em meios de comunicação como os canais de televisão.

- **Fidelizar os visitantes surdos ao Museu**

Elaborar um conteúdo de qualidade e de fácil utilização sobre as coleções do Museu sempre atualizado, como também intérpretes de Libras presentes diariamente no Museu para atender as Pessoas Surdas.

- **Incentivar ações de acessibilidade comunicacional em outros museus**

Produzir materiais como cartilhas e artigos sobre o projeto de acessibilidade comunicacional no Museu, mostrando as ações e os resultados obtidos, como também disponibilizando as ferramentas e materiais utilizados, com o objetivo de incentivar outros museus a tornarem seus espaços acessíveis.

8.6 Canais de comunicação

Instagram oficial do Museu

Canais de televisão (mídia espontânea)

Figura 13 – Post para divulgação no Instagram do Museu



Fonte: Instagram do Museu do Estado de Pernambuco, 2023.

8.7 Recursos

8.7.1 Recursos materiais iniciais

- Itens de escritório como papel, caneta, mesa, cadeira, grampeador e outros;
- Notebook, smartphone e impressora.

8.7.2 Recursos profissionais

- Fotógrafo: profissional responsável por fazer o registro fotográfico de eventos, de ocasiões especiais, de pessoas, de objetos, de lugares etc.
- Videomaker: profissional que realiza produções de vídeos gravando, editando entre outras funções.

- Web designer: profissional que cria toda parte visual dos websites como o layout, a aparência da página, as cores e a facilidade de uso.
- Desenvolvedor: profissional que desenvolve e aprimora sistemas, programas para computadores e aplicativos.
- Editor de vídeos: profissional responsável pelas etapas de edição de materiais audiovisuais como vídeos, programas de televisão e outros.
- Tradutor/intérprete de Libras: o tradutor de Libras é o profissional responsável por traduzir informações em Português escrito para a Libras e o intérprete de Libras é o profissional que faz a tradução de informações faladas em Português para a Libras simultaneamente.
- Museólogo: profissional que tem a função de organizar, gerenciar e conservar materiais que possuem valor histórico, cultural e patrimonial.
- Turismólogo: é o profissional faz a análise do turismo de determinada região para planejar, desenvolver e coordenar atividades turísticas para a região.

8.8 Orçamento

Para a elaboração do projeto foi necessário fazer o levantamento dos custos dos recursos materiais e profissionais que serão necessários para realização dele. Os recursos foram divididos em duas tabelas para um melhor entendimento.

Tabela 1 – Recursos materiais do projeto⁵

Item	Descrição do item	Quant.	Valor unitário	Valor mensal
1	Notebook	1	R\$2.199,00	R\$2.199,00
2	Smartphone	1	R\$1.139,00	R\$1.139,00
3	Impressora	1	R\$890,10	R\$890,10
4	Mesa	1	R\$379,99	R\$379,99
5	Cadeira	2	R\$195,84	R\$391,68
6	Caneta	15	R\$1,43	R\$21,45
7	Papel ofício A4	500	R\$30,90	R\$30,90
8	Bloco de notas	6	R\$3,50	R\$21,00
Valor total dos recursos materiais (Valor mensal):				R\$5.073,12

Fonte: A Autora, 2023.

⁵ Os valores dos itens foram pesquisados na internet comparando os valores de sites diferentes para ter uma do preço de cada item.

Nesta primeira tabela estão distribuídos o levantamento dos custos dos recursos materiais necessários para a criação, desenvolvimento e efetuação da proposta. Os itens de escritório serão importantes para a realização de reuniões, planejamento, desenvolvimento do plano de ação e outras eventuais necessidades.

Tabela 2 – Recursos profissionais do projeto⁶

Item	Descrição do item	Quant.	Valor unitário	Valor mensal	Valor total (11 meses)
1	Fotógrafo	1	R\$2.048,42	R\$2.048,42	R\$6.145,26
2	Videomaker	1	R\$2.521,00	R\$2.521,00	R\$7.563,00
3	Web designer	1	R\$2.404,00	R\$2.404,00	R\$7.212,00
4	Desenvolvedor	1	R\$3.000	R\$3.000	R\$9.000
5	Editor de vídeos	1	R\$2.819,38	R\$2.819,38	R\$8.458,14
6	Tradutor/intérprete de Libras	2	R\$2.589,24	R\$5.196,48	R\$15.589,44
7	Museólogo	1	R\$3.635,75	R\$3.635,75	R\$10.907,25
8	Turismólogo	1	R\$2.608,16	R\$2.608,16	R\$7.824,48
Valor total dos recursos profissionais				Valor mensal: R\$24.233,19	Valor total (11 meses): R\$266.565,09

Fonte: A Autora, 2023.

A segunda tabela consiste no levantamento dos custos dos profissionais essenciais para a criação do projeto em todas as suas etapas (planejamento, desenvolvimento e execução). Foi apontado o custo mensal de cada profissional e o custo total para o desenvolvimento integral, finalização e execução do projeto neste tempo estimado.

8.9 Possíveis parcerias

- Perfis no Instagram voltados à comunidade surda;
- Perfis no Instagram sobre atividades culturais e turísticas
- Centro de Apoio ao Surdo;
- Porto Digital.

⁶ O valor salarial dos profissionais fotógrafo, editor de vídeos, tradutor/intérprete de Libras, museólogo e turismólogo foram retirados da tabela salarial do site salario.com.br. E o valor dos salários dos profissionais videomaker, web designer e desenvolvedor foram retirados de outros sites também seguindo a média salarial 2023, sem impostos.

8.10 Possíveis apoiadores

Por possuírem editais de incentivo e apoio a cultura e serviços que podem auxiliar na realização do projeto.

- Associação de Surdos de Pernambuco – ASSPE;
- Secretaria de Cultura de Pernambuco/Fundarpe;
- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em Pernambuco – IPHAN-PE;
- Instituto Federal de Pernambuco;
- Universidade Federal de Pernambuco.

8.11 Possíveis patrocinadores

Por possuírem programas de patrocínio à projetos culturais.

- Banco do Brasil;
- Banco Itaú;
- Instituto Ayrton Senna.

8.12 Cronograma físico

Tabela 3 – Cronograma físico do projeto

Atividades realizadas	2024										
	Fev.	Mar	Abr	Mai	Jun.	Jul.	Ago	Set.	Out	Nov.	Dez
Reuniões para elaboração do plano de ação.	X	.	.	.							
Catalogalização das peças e produção do conteúdo de tradução para Libras (registro fotográfico, gravação e edição dos vídeos).		X	X	X	X	X	X	X			
Criação da aba Acervo Acessível e inserção da ferramenta VLibras no site do Museu.							X	X			
Codificação, programação e design.								X	X		

Testes									X		
Publicação da aba no site e colocação dos cartazes com QR Code nas salas do Mueseum.										X	
Avaliação e monitoramento											X

Fonte: A Autora, 2023.

8. 13 Resultados esperados

A partir da implementação deste projeto deseja-se obter como resultado a visitação de Pessoas Surdas ao Museu do Estado de Pernambuco, que eles realizem as visitas de maneira independente e sem a necessidade de agendamento prévio. Espera-se também o crescimento gradativo do número destes visitantes com a divulgação do projeto de acessibilidade comunicacional no Museu.

Monitoramento e avaliação: Para a avaliação e monitoramento dos resultados será utilizado duas formas de verificação, o acompanhamento dos registros de visitantes na recepção do Museu, para poder avaliar se houve o crescimento ou não do número de Pessoas Surdas a visitarem o Museu e o monitoramento dos acessos na aba Acervo Acessível no site do Museu, para também avaliar o aumento desses números, como também analisar as avaliações deixadas pelas Pessoas Surdas no site, a fim de realizar eventuais aprimoramentos.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi propor acessibilidade comunicacional para Pessoas Surdas no Museu do Estado de Pernambuco, com a identificação da carência desta acessibilidade, através de visita técnica, criou-se o projeto de acessibilidade comunicacional apresentado neste trabalho.

Toda a discussão teórica que foi levantada possibilitou compreender a acessibilidade comunicacional e a sua importância para a comunidade surda, como também entender as particularidades da Pessoa Surda.

Dessa forma, diante do conjunto de informações obtidas no referencial teórico, no questionário com surdos e nas entrevistas com intérpretes de Libras, conclui-se que a acessibilidade comunicacional é algo indissociável para a comunidade surda, o direito de acessibilidade para este público é algo que precisa ser fornecido pelos museus, espaços turísticos e culturais. Como também é necessário um reconhecimento maior da Pessoa Surda como indivíduo que consome e se interessa pela cultura, história e conhecimento que os museus oferecem, por bens culturais e atrativos turísticos, e que necessitam de meios acessíveis para usufruírem plenamente destes ambientes como todos os cidadãos.

Portanto que a discussão sobre esta temática continue sendo abordada, com o propósito de contribuir para a conscientização da sociedade sobre os direitos da Pessoa Surda de acessibilidade e inclusão.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2015, 148 p. Disponível em: https://www.causc.gov.br/post/normaabnt_acessibilidade/. Acesso em: 14 de jun. 2023.
- BARRETO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 20ª edição. Campinas, SP; Papirus, 2012; cap, 2, p.20.
- BRASIL. Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014. Estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da internet no Brasil. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/112965.htm. Acesso em: 15 de out. 2023.
- BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/113709.htm. Acesso em: 25 de out. 2023.
- BRASIL. Plano Nacional Setorial de Museus-2010/2020. Brasília, DF: Minc/Ibram, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/assuntos/politicas-do-setor-museal/plano-nacional-setorial-de-museus>. Acesso em: 24 de jun. 2023.
- BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 27 de julho, 2023
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 5 de jun. 2023.
- BRASIL. Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/111904.htm. Acesso em: 15 de julho, 2023.
- BRASIL. Lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009. Cria o Instituto Brasileiro de Museus- IBRAM, cria 425 cargos da cultura, cria cargos em comissão do Grupo-Direção e Assessoramento Superiores- DAS e Funções gratificadas, no âmbito do Poder Executivo Federal e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2009. Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/sobre-o-orgao>. Acesso em: 10 de abril, 2023.
- BRASIL. Ministério do Turismo, Mtur. **Turismo acessível: mapeamento e planejamento acessibilidade em destinos turísticos**. Brasília: Ministério do Turismo, v. 2, 2009.
- BRASIL, Ministério do Turismo. **Turismo acessível**: introdução a uma viagem de inclusão. Brasília: Ministério do turismo, 2009.
- BRASIL. Decreto 8.124, de 17 de Outubro de 2013 que regulamenta a Lei 11.904/2009, denominada Estatuto de Museus. **Diário Oficial da União**. Ano 2013. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/decreto/d8124.htm. Acesso em: 13 de maio. 2022.

BRASIL. Lei 13.146, de 6 de Junho de 2015. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa com deficiência. **Diário Oficial da União**. Ano 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 13 de Maio. 2022.

CHALHUB, GOMES, Tania, Maria. **Museus como atividade educativa: o que pensam os alunos surdos sobre acessibilidade**. Enancib, Londrina/PR, p.5806-5826, outubro, 2018.

CHALHUB, Tania. **Acessibilidade em museus brasileiros: reflexões sobre a inclusão de surdos**. Tendências de pesquisa brasileira em ciência da informação, v. 7, n. 2, p. 328-344, jul./dez., 2014.

FIOCRUZ. **Guia de acessibilidade comunicacional: acessibilidade na comunicação para atenção integral à saúde das pessoas com deficiência**. Rio de Janeiro: 2022, 35p. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/53796>. Acesso em: 27 de jun. 2023.

LIRA, NASCIMENTO CARVALHO, CARVALHO, Darlene, Ednéa, Luciana. **O interesse da comunidade surda sobre visita nos museus da cidade de Recife**. Bagai, Curitiba-PR, 1. ed, p.103-116, julho, 2021.

LOHMANN, PANOSSO NETTO, Guilherme, Alexandre. **Teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas**. São Paulo: Aleph, 2008.

MOURY FERNANDES, Bruna. Turismo e acessibilidade em equipamentos culturais: uma análise das ações de acessibilidade comunicacional nos museus da cidade do Recife-Pernambuco. Caravana, Recife-Pernambuco, v5, n1, p.120-137, Agosto,2020.

RODRIGUES, VALDUGA, Igor, Vander. **Turismo acessível para pessoas com deficiências: a produção científica dos periódicos de turismo no Brasil**. Revista turismo em análise, ECA-USP, v. 32, n.1, p.59-78, jan./abr., 2021.

SALASAR, MICHELON, Desiée, Francisca. **Os museus Federais e as barreiras de acessibilidade comunicacional**. Semana dos museus: trabalhos em evento, Pelotas, p.134-144, 2020.

SALAZAR, MICHELON, Desirée, Francisca. **Os museus federais e as barreiras de acessibilidade comunicacional**. UFPEL, p. 134-144, 2020.

SASSAKI, Romeu. **Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação**. Revista Nacional de Reabilitação, São Paulo, v12, p.10-16, mar/abr, 2009.

SASSAKI, Romeu. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1999.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, UFSM. **Cartilha acessibilidade comunicacional**. Santa Maria: 2019.

VLibras. Governo Digital, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/governodigital/pt-br/vlibras>. Acesso em: 28 de set. 2023.

APÊNDICE A- QUADRO DE ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL

Instrumento	Disponibilidade
Guia-Intérprete de Libras	
Tradutor de Libras	
Legenda descritiva em vídeos	
Visitas agendadas (observação: sem intérprete de libras)	
Sinalização de emergência luminoso	
Site acessível	

APÊNDICE B- ENTREVISTA COM INTÉRPRETE DE LIBRAS

Conforme dito na literatura que é importante a acessibilidade comunicacional nos museus para as pessoas surdas para garantir o acesso delas aos museus a fim de que consigam compreender plenamente as informações expostas e possam desfrutar do que os museus oferecem. As respondentes disseram em resposta à pergunta sobre a importância da acessibilidade comunicacional nos museus do Recife:

Respondente A: em relação aos museus a gente ver quanto ainda precisa, o quanto ainda a visão precisa se abrir pra que eles possam ter, assim eu não sei como tá a situação hoje, mas eu acredito que ainda tenha falta de pessoas que, por exemplo, entre os funcionários do museu quantos desses funcionários sabem se comunicar em libras? Pra quando chegar uma pessoa surda eles conseguirem atender, assim possibilitando acessibilidade não só pra as outras pessoas, mas pra o surdo também, porque a barreira de uma pessoa cega por exemplo ela vai ser mais na questão sensitiva tátil neh, ele vai conseguir ter as informações acessíveis que ele não vê atreves da ou da audição ou do tato, mas o surdo é uma questão de comunicação, é uma questão de alguém saber falar na mesma língua que ele, na língua dele pra poder passar as informações, ele vai ver tudo que tá lá, mas ele não vai ter informação nenhuma se alguém não conseguir se comunicar em libras com ele.

Respondente B: sim certo, bem a minha experiência com pessoa surda sem eu achei assim algo bastante positivo, entendeu, a questão da troca da experiência da língua porque a medida que a gente tá em contato com o surdo nós estamos ali aprendendo interagindo e sempre há troca de conhecimento néh de ambas as partes e com relação a acessibilidade em locais públicos por exemplo o museu é algo que que é direito de todos né não só das pessoas ouvintes mas também das pessoas surdas e de outras pessoas também que têm outros tipos de deficiência, então essa comunicação essa acessibilidade é algo fundamental para todos nós.

Respondente C: hunrrum é verdade, éh complementando como todo mundo tem direito a lazer, a cultura e nada mais justo que o surdo também possa ter esse direito néh, acesso a lugares néh culturais, museus, teatro e ter ali na sua língua a interpretação de todo significado neh da cultura, então é direito básico pra todos entendeu. isso, até porque os surdos eles viajam, eles consomem eles são consumidores entendeu, eles viajam e tem esse desfrute mesmo de não ter essa acessibilidade nos locais néh, de ter intérprete pra poder explicar eh, um guia turístico que soubesse libras entendeu, pra poder interpretar então é bastante importante, bastante válido.

Conforme citado na literatura o Plano Nacional Setorial de Museus (2010-2020) prevê em seu planejamento “a capacitação de pessoal para o atendimento ao turista, adaptação dos espaços museais e de memória de forma a atender aos visitantes, inclusive portadores de deficiência”, como também prevê promover ações de acessibilidade para pessoas com deficiência, como também as pesquisas citadas na literatura afirmaram que os surdos tiveram experiências melhores e se sentiram melhor em museus que tinham acessibilidade. Em resposta à pergunta sobre como os museus devem se preparar para receber a pessoa surda as respondentes disseram:

Respondente A: eh eu acredito que uma iniciativa que surtiria bastante efeito seria no quadro de pessoas, de funcionários que trabalha no museu pelo menos um em cada horário que o museu tá aberto saber se comunicar em libras neh, se não for possível todos pelo menos um em cada horário porque vai facilitar bastante neh, vai ser outra perspectiva, até como você falou, por exemplo eles não vão ter acesso a todas as informações, e tipo, os surdos eles não tem a compreensão do Português como a gente, como os ouvintes, então mesmo que ele leia por exemplo tenha as informações lá em texto, memo que ele leia uma palavra ou outra vai ficar perdida, vai ficar fora de contexto porque não é a língua materna dele, não é a língua de domínio dele, ele pode até saber ler e escrever no Português, mas é como a gente com a língua estrangeira não é a nossa língua de domínio então pode ser que uma ou outra informação fique perdida ainda assim mesmo com texto escrito, então por isso é muito importante pelo menos ter pessoas durante os horários de funcionamento dos museus que saibam libras, saiba se comunicar o básico pelo menos dar as informações de saber se comunicar basicamente com o surdo.

Respondente C: isso, com intérpretes neh, tendo intérpretes no seu quadro de trabalho entendeu,

Respondente B: e seria interessante que fosse assim algo permanente neh, porque o surdo não precisa avisar o tal dia não, tem que ser acessível para todos neh, então de repente chegou um surdo lá sem avisar sem ser por meio de uma escola agendada, então é interessante que ali ele também tenha acesso aquela informação, então como a Leid mencionou é importante que esteja no quadro de funcionários o profissional lá.

Respondente C: exato igual a todos, entendeu, porque ai se não é assim não é direito de todos, não é inclusão é uma, vamos dizer, uma adaptação é uma ah tá vindo um suro então a gente

tem que chamar um intérprete, é fazer um é uma adaptação mesmo uma coisa momentânea, e não é.

Como discorrido na literatura a pessoa surda ao interagir com barreiras e obstáculos na comunicação pode ter dificuldades para compreender totalmente algumas informações e que se faz necessário a utilização de recursos de acessibilidade comunicacional nos espaços turísticos e culturais, como o intérprete de libras que é um dos recursos mais importantes para a comunidade surda, como afirma UFSM (2019, p.8) já citada na literatura, “a língua brasileira de sinais é de extrema importância para os surdos. Trata-se de se comunicar a partir de sinais não sonoros”. As respondentes disseram em resposta à pergunta sobre a importância dos museus possuírem intérprete de libras:

Respondente A; eu acho bastante válido também neh, se não for possível a questão de uma pessoa lá dentro que alguém dos funcionários, porque assim, uma coisa é o básico pra uma comunicação inicial e outra pra ter domínio de tudo que tá ali sendo interpretado neh, eu sei que não são questões simples também você não vai fazer o básico de libras e vai saber interpretar até porque são vários níveis neh, geralmente eles dividem o curso no básico, intermediário e avançado, então eu acho que se for possível melhor ainda a questão do tradutor intérprete ali possibilitando realmente a comunicação sem quebras, sem falha na comunicação pra que ele possa compreender a totalidade das informações.

Respondente C: eh verdade, é bastante importante porque eh, a questão das informações neh, o museu ele não é autoexplicativo neh, tem os guias que vão explicando dependendo do que seja que tá sendo exposto, eh tem uma história ali, então ele não é autoexplicativo, ele visualmente ele vai identificar quais são as peças que tã ali, mas a explicação o complemento é de importância ele ter também, então o intérprete estando ali do lado do guia é de extrema importância pra ter aquela acessibilidade, pra ter a inclusão completa neh.

Respondente B: isso, é como Leid falou neh, embora tenha o guia, e assim, a imagem por si ela já fala, mas ela não fala tudo neh, como por exemplo qual a origem daquela imagem, o ano que chegou naquele museu neh, foi feita por quem, esses tipos de informações que são passada pelo guia muitas das vezes se o surdo não tiver ali acessibilidade, não tiver o intérprete de libras ele vai perder esses tipos de informação.

Conforme citado na literatura é fundamental que os museus ofereçam na sua estrutura os recursos de acessibilidade comunicacional como intérprete/tradutor de libras, legendas

descritivas em vídeos e vídeos com janelas de libras, para que o surdo possa ter uma melhor experiência nas visitas aos museus. Um desses recursos mais importantes é o intérprete de libras, como já citado anteriormente, e confirmado com as intérpretes em resposta a pergunta sobre quais os recursos de acessibilidade comunicacional mais importantes que os museus precisam ter, as respondentes disseram:

Respondente A: eu acredito que o mais importante seria o tradutor/intérprete porque, é como eu te falei, legenda nem todo surdo tem acesso ao Português formal como a gente usa, como a gente tá acostumado por não ser a língua materna deles e a janela do intérprete fica disponível quando o material é vídeo, quando é em vídeo neh, então assim, eu acredito que o recurso mais importante dos três o ideal seria tudo, como você falou seria tudo, mas a gente sabe que na prática na realidade não é o que acontece, então assim, a legenda é importante porque assim também tem surdos que não são, são pessoas que se caracterizam mais como deficientes auditivos do que surdos, como você falou, surdo que tem a identidade surda geralmente usa a libras é usuário de libras, se o surdo não se identifica com isso alguns tem ainda um pouco de audição, um pouco de resquício auditivo e conseguem fazer leitura labial, conseguem se comunicar sem libras, então a legenda é boa pra esse tipo de surdo. A janela do intérprete pra qualquer material em vídeo é ideal porque fica acessível pra eles e o intérprete seria no momento da exposição guiada porque é como eu te falei não vai ter na exposição guiada não vai ter nem a janela nem a legenda, pode ter as informações lá em texto, mas o mais eficaz para o surdo com certeza é o intérprete de libras.

Respondente C: o intérprete neh, ele é importantíssimo, se não tivesse o intérprete teria que ter eh já gravado neh, porque como é um roteiro fixo ali então poderia ter intérpretes que já gravasse e deixasse as telas neh espalhadas, ai teria que exigir também da tecnologia neh pra isso, mas que eu acho que é só isso mesmo, o intérprete pra os surdos já é o suficiente, sendo ele físico ali pra acompanhá-lo ou eh em imagens neh gravada.

Conforme abordado na literatura, a acessibilidade comunicacional surge com o objetivo de minimizar as barreiras comunicacionais e proporcionar a inclusão da pessoa surda na sociedade com iguais oportunidades e autonomia. Em resposta à pergunta sobre como minimizar as barreiras comunicacionais entre a pessoa surda e a sociedade as respondentes disseram:

Respondente A: eu acredito que trazer ao conhecimento das pessoas da importância da gente aprender a língua de sinais a libras, porque assim, a libras ela não é a segunda língua oficial do Brasil, por exemplo tem país que tem o inglês como a sua primeira língua e outra língua como a segunda língua, ela não é a segunda língua oficial, mas é uma das línguas oficiais do Brasil, tipo, se fosse a segunda língua oficial a gente aprenderia desde sempre, a gente aprenderia na educação básica e daí seguiria, quem dera fosse assim né, ainda não é mas assim como é uma das línguas do Brasil eu acho que o que a gente puder trazer ao conhecimento das pessoas o quanto é importante isso é muito válido, porque muitas vezes as pessoas nem sabem, nem atentam acham assim ah é um jeito deles se comunicarem, mas assim não têm o entendimento da importância da língua que é uma língua que não é uma linguagem é uma língua com toda a sua estrutura de língua que os surdos têm direito, tem per direito isso, porque a gente ainda vê mais na área da educação acessibilidade pros surdos hoje, mas em outros espaços, como você tá falando, espaços artísticos, culturais a gente ainda não vê como deveria ser.

Respondente B: então um ponto assim bastante relevante é o direito a língua neh, porque assim, o intérprete é importante sim, mas o surdo tem também aquela autonomia se ele tiver acesso a língua de sinais e quanto mais cedo mais precoce for esse acesso melhor para a sua independência não ficar aquela pessoa ali dependendo sempre de um segundo de uma terceira pessoa. Isso isso, aí o segundo ponto seria justamente isso neh, essa difusão da língua porque não adianta só eu saber, mas chegar lá aquela pessoa não sabe neh, e o terceiro é a presença de um intérprete de libras, porque assim, por mais que tenha oficina, tenha curso para o ensinamento da libras para ouvintes tem muitas pessoas ainda que fica muito no básico muito no superficial, então há necessidade de um intérprete ali para intermediar aquela comunicação.

Respondente C: eu acho que a difusão da língua neh, porque a libras ela as vezes tem pessoas desconhecem. os surdos eles chegam, eu costumo dizer, que eles chegam ser estrangeiros no próprio país, porque ele tem a sua língua, mas as pessoas desconhecem, não se comunica neh, eh tem essa barreira na comunicação, então a difusão da língua ao todo assim deveria ser como o inglês, o espanhol acessível na escola, a libras deveria ser também não só obrigatório, não obrigatório porque nas escolas que a gente trabalha não tem a disciplina de libras as vezes nem eletivamente tem, mas deveria ser em todas as escolas independente se houvesse o surdo

ou não ali entendeu, como o inglês é ensinado, como o espanhol é ensinado a libras deveria ser disciplina obrigatória no currículo escolar.

APÊNDICE C- ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM INTÉRPRETE DE LIBRAS

- 1) Com a sua experiência com a pessoas surda como você avalia a importância da acessibilidade comunicacional nos museus do Recife?
- 2) Para você, como os museus devem se preparar para receber a pessoa surda?
- 3) Como você avalia a importância dos museus possuírem Intérprete de Libras?
- 4) Na sua opinião quais são os recursos de acessibilidade comunicacional para surdos mais importantes que os museus precisam ter?
- 5) Na sua visão como se pode minimizar as barreiras comunicacionais existentes entre a pessoa surda e a sociedade para que o surdo possa ter maior autonomia no seu cotidiano?

APÊNDICE D- QUESTIONÁRIO PARA SURDOS**1) Você usa a libras para se comunicar?**

- a) Sim
- b) Não

2) Qual é o seu nível de compreensão da língua portuguesa?

- a) Bom
- b) Pouco
- c) Nenhum

3) Com que frequência você visita o Museu do Estado de Pernambuco ou outro museu?

- a) Muita frequência
- b) Pouca frequência
- c) Nenhuma frequência

4) Como você avalia a sua experiência de visitação aos museus?

- a) Boa
- b) Ruim
- c) Nenhuma das opções

5) Por qual motivo você não visitou o Museu do Estado de Pernambuco?

- a) Não conhecia o Museu
- b) Falta de acessibilidade (tradutor/intérprete de libras, legendas descritivas em vídeos, vídeos com janelas de libras)
- c) Não tenho interesse

6) Você considera que estes recursos de acessibilidade comunicacional como (tradutor/intérprete de libras, legendas descritivas e vídeos com janela de libras) são importantes para a visita de surdos ao Museu do Estado de Pernambuco?

- a) Sim
- b) Não
- c) Talvez

7) Você acredita que se Museu do Estado de Pernambuco tiver esses recursos as pessoas surdas terão uma experiência melhor?

- a) Sim
- b) Não
- c) Talvez

ANEXO 1

Adaptações do Instrumento da Cartilha do Turismo Acessível do Mtur – Vol. II

2.2 Elaborando os Formulários de Campo para as visitas de mapeamento

Durante o mapeamento nas áreas urbanas e rurais do município, os técnicos treinados registram em formulários padrões e fotografam o local pesquisado, tendo como referência o atendimento ou não aos requisitos da legislação e das normas.

De maneira geral, são analisadas as seguintes variáveis de acessibilidade que obrigatoriamente os estabelecimentos devem ter:

1. Acessos externos à edificação;	8. Sinalização em Braille;
2. Acessos privados à edificação;	9. Sinalização de equipamentos;
3. Acessos aos ambientes internos;	10. Rampas, escadas e tratamento de desníveis;
4. Sanitários;	11. Recepções;
5. Autonomia e segurança;	12. Estacionamentos ou locais de embarque/desembarque;
6. Existência de pisos táteis de alerta;	13. Mobiliário, bebedouro e telefone acessível;
7. Existência de pisos táteis direcionais;	14. Comunicação sonora para pessoas com deficiência visual.

ACESSOS EXTERNOS À EDIFICAÇÃO

Estado de conservação das calçadas

- a.() Bom
- b.() Regular
- c.() Ruim
- d.() Péssimo

Especificação do tipo de piso externo (calçadas)

- a.() Antiderrapante e antitrepidante
- b.() Antiderrapante e trepidante

c.() Derrapante e antitrepidante

d.() Derrapante e trepidante

Guias rebaixadas

a.() Adequada

b.() Inadequada

c.() Utilizada atualmente, mas fora de norma

d.() Adaptáveis

Rampas acessíveis

a.() Adequada

b.() Inadequada

c.() Utilizada atualmente, mas fora de norma

d.() Adaptáveis

Sinalização Tátil de Alerta em Interferências

a.() Existente total

b.() Inexistente total

c.() Existente parcial

d.() Não existe interferência

ACESSOS PRIVADOS À EDIFICAÇÃO

Estado de Conservação da circulação interna

a.() Bom

b.() Regular

c.() Ruim

d.() Péssimo

Especificação do tipo de piso (dentro do lote)

a.() Antiderrapante e antitrepidante

b.() Antiderrapante e trepidante

c.() Derrapante e antitreridante

d.() Derrapante e trepidante

Circulações e acessos

a.() Acessíveis

b.() Parcialmente acessíveis

c.() Inacessíveis